



UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA)
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA (PPGE)

MERCADO DE TRABALHO FORMAL BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DAS DIFERENÇAS SALARIAIS ENTRE IMIGRANTES E BRASILEIROS.

BACHELARD NOEL

Projeto de dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Economia.

Foz do Iguaçu
2024

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA)
INSTITUTO LATINO-AMERICANO DE ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA (PPGE)**

**MERCADO DE TRABALHO FORMAL BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DAS
DIFERENÇAS SALARIAIS ENTRE IMIGRANTES E BRASILEIROS.**

BACHELARD NOEL

Projeto de dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Economia.

Orientadora: Prof. Marcela Nogueira Ferrario
Coorientador: Prof. Pedro Marcelo Staevie

Foz do Iguaçu

2024

BACHELARD NOEL

**MERCADO DE TRABALHO FORMAL BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DAS
DIFERENÇAS SALARIAIS ENTRE IMIGRANTES E BRASILEIROS.**

Projeto de dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Economia.

BANCA EXAMINADORA

Coorientador: Prof. Doutor Pedro Marcelo Staevie
UNILA

Prof^a. Doutora Kalinca Léia Becker
UFSM

Prof. Doutor Carlos Henrique Vieira Santana
UNILA

Orientador: Prof. Doutora Marcela Nogueira Ferrario
UNILA

Foz do Iguaçu, 15 de Outubro de 2024

Catálogo elaborado pelo Setor de Tratamento da Informação
Catálogo de Publicação na Fonte. UNILA - BIBLIOTECA LATINO-AMERICANA - CENTRAL

N765

Noel, Bachelard.

Mercado de trabalho formal brasileiro: uma análise das diferenças salariais entre imigrantes e brasileiros /
Bachelard Noel. - Foz do Iguaçu-PR, 2024.
86 f.: il.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da Integração Latino-Americana. Instituto Latino-Americano
de Economia, Sociedade e Política. Programa de Pós-Graduação em Economia. Foz do Iuaçu-PR, 2024.

Orientador: Marcela Nogueira Ferrario.

Coorientador: Pedro Marcelo Staevie.

1. Imigrantes - Brasil. 2. Mercado de trabalho - Brasil. 3. Salários - Imigrantes. I. Ferrario, Marcela
Nogueira. II. Staevie, Pedro Marcelo. III. Título.

CDU 331.5

Dedico essa dissertação,

Aos camaradas haitianos “ jenerasyon envensib”.
São jovens universitários engajados no movimento de
reforma da Universidade do Estado Haiti em 2015-
2017.

A minha namorada FRITZA TILUS, uma mulher
excepcional que me trata com muito carinho e amor.

Aos oito (8) trabalhadores haitianos e brasileiros que
foram mortos na explosão de um silo de grãos na
usina em Palotina, no Oeste de Paraná no dia 2e de
julho 2023.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha orientadora, Profa. Marcela Nogueira Ferrario, e ao meu coorientador, Prof. Dr. Pedro Marcelo Staevie, por todo o auxílio, paciência e encorajamento durante os anos de pós-graduação. A competente orientação e disposição de vocês são um dos maiores exemplos de ética, profissionalismo e experiência.

Expresso meus agradecimentos aos professores do Programa de Pós-Graduação em Economia da UNILA por todo o engajamento em repassar o conhecimento aos discentes, especificamente aos professores Guilherme Alisson e Valdemar João Wesz Junior. Agradeço também aos professores da banca de qualificação e também da defesa desta dissertação, por seus comentários e sugestões, em especial aos professores Kalinca Leia Becker e Carlos Henrique Santana.

Sou grato aos servidores do setor de Tecnologia da Informação (TI) da UNILA por todo o apoio na preparação e disponibilização de um computador especial, com maior capacidade e velocidade, no laboratório de informática para a geração dos dados.

Agradeço também à minha família, que me ajudou de todas as maneiras possíveis durante os anos que estive na universidade, em especial à minha tia Sonita Blaise, minha avó Canot Auguste, meu pai Maxime Noel e meu tio Auguste Ginois. Eles nunca me abandonaram nos momentos difíceis. Não fosse por vocês, eu não estaria aqui. Muito obrigado. Eu amo vocês.

Também sou grato à minha namorada, Fritza Tilus, por todo o apoio, encorajamento e conselhos. Mesmo nos momentos difíceis, você demonstra paciência e tolerância.

Agradeço aos meus colegas e amigos de curso pela amizade, convivência e solidariedade, em especial a Jean Ednis Adonis e Faniel Frenat. Aos meus colegas haitianos, por seus conselhos, correções e sugestões, em especial Jhon Rock Gourgueder Jean, Fritznel Honneur e Frantz Guy Celestin.

Por fim, agradeço à UNILA pela oportunidade de formação em uma universidade pública e gratuita de excelência e pela concessão da bolsa-auxílio PROIBIU durante os dois anos de mestrado.

RESUMO

Nas últimas décadas, importantes fluxos de imigrantes chegaram ao Brasil, principalmente haitianos e venezuelanos, que possuem o maior número de contratados entre os estrangeiros no mercado de trabalho brasileiro. O funcionamento do mercado de trabalho no Brasil é gerador de discriminação salarial, por raça, gênero, grau de educação e nacionalidade. Em relação a isso, as informações mencionadas na Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) são fundamentais para a leitura das tendências do mercado de trabalho formal brasileiro. A partir da base de dados RAIS, investigaram-se relativas à situação dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro. Portanto, este trabalho busca medir a magnitude das diferenças salariais entre imigrantes e brasileiros para os setores de serviços e indústria. O estudo foi realizado com dados da RAIS de 2021, segundo o método de decomposição de Oaxaca Blinder (1973). A população do estudo é composta de empregados formais estrangeiros e brasileiros, divididos em 6 categorias nacionais: haitianos, venezuelanos, orientais, latino-americanos, africanos, europeus e norte-americanos (Estados Unidos, Canadá). Os resultados obtidos permitem de perceber que os trabalhadores haitianos, venezuelanos e africanos sofreram com desigualdade nos rendimentos trabalhos, em comparação com brasileiros e demais nacionalidades, devido à discriminação que representou maior proporção na diferença total. A ausência de discriminação permitiria que os salários dos haitianos aumentassem 9% na indústria e 8,31% nos serviços, e que os salários venezuelanos aumentassem 17,2% na indústria.

Palavras-chave: Imigrantes; Mercado de trabalho; Diferença salarial; Brasil; Haiti.

ABSTRACT

In recent decades, large flows of immigrants have arrived in Brazil, mainly Haitians and Venezuelans, who concentrate the largest number of foreign workers in the Brazilian labor market. The functioning of the labor market in Brazil generates wage discrimination by race, gender, level of education and nationality. In this sense, the information mentioned in the Annual Social Information Report (RAIS) is fundamental to read the trends of the Brazilian formal labor market. Using the RAIS database, we investigated the situation of immigrants in the Brazilian labor market. Thus, this study aims to measure the magnitude of the wage differentials between immigrants and Brazilians in the service and industry sectors. The study was conducted based on RAIS data for 2021, using the Oaxaca Blinder (1973) decomposition method. The study population is composed of formal immigrant and Brazilian employees, who are divided into 6 national categories: Haitians, Venezuelans, Orientals, Latin Americans, Africans, Europeans and North Americans (United States, Canada). The results obtained allow us to see that Haitian, Venezuelan and African workers suffered inequality in labor income compared to Brazilians and other nationalities, due to discrimination that explains a greater proportion of the total difference. The absence of discrimination would have allowed Haitian wages to increase by 9% in industry and 8.31% in services, and Venezuelan wages to increase by 17.2% in industry.

Keys-words : Immigrants ; labor market ; wage difference ; Brazil ; Haiti.

RESUME

Au cours des dernières décennies, d'importants flux d'immigrants sont arrivés au Brésil, principalement des Haïtiens et des Vénézuéliens, qui concentrent le plus grand nombre de travailleurs étrangers sur le marché du travail brésilien. Le fonctionnement du marché du travail au Brésil génère une discrimination salariale en fonction de la race, du sexe, du niveau d'éducation et de la nationalité. En ce sens, les informations mentionnées dans le rapport annuel d'information sociale (RAIS) sont fondamentales pour lire les tendances du marché du travail formel brésilien. En utilisant la base de données RAIS, nous avons étudié la situation des immigrés sur le marché du travail brésilien. Cette étude vise donc à mesurer l'ampleur des écarts salariaux entre les immigrés et les Brésiliens dans les secteurs des services et de l'industrie. L'étude a été menée sur la base des données du RAIS pour 2021, en utilisant la méthode de décomposition d'Oaxaca Blinder (1973). La population étudiée est composée des employés formels étrangers et Brésiliens, répartis en 6 catégories nationales : Haïtiens, Vénézuéliens, Orientaux, Latino-Américains, Africains, Européens et Nord-Américains (États-Unis, Canada). Les résultats obtenus nous permettent de voir que les travailleurs haïtiens, vénézuéliens et africains ont souffert d'inégalité dans le revenu du travail par rapport aux Brésiliens et aux autres nationalités, en raison de la discrimination qui explique une plus grande proportion de la différence totale. L'absence de discrimination aurait permis aux salaires haïtiens d'augmenter de 9% dans l'industrie et de 8,31% dans les services, et aux salaires vénézuéliens d'augmenter de 17,2% dans l'industrie.

Mots-clés : Imigrants; Marché du travail ; diferece salaire ; Brasil ; Haiti.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACNUR: Agência da ONU Para Refugiados

BRICS: Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul

CAGED : Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED)

CGIL : Coordenação Geral De Imigração Laboral

CIESP: Centro das Indústrias do Estado de São Paulo

CNI: Confederação Nacional Industrial

CNIg: Conselho Nacional De Imigração

CTPS: Carteira De Trabalho e Previdência Social

EUA: Estados Unidos

FIESP: Federação Das Indústrias Do Estado De São Paulo

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IIDE: Instituto De Estudos Para Desenvolvimento Industrial

IPEA: Instituto de Pesquisa Economia Aplicada

MJSP : Ministério da Justiça e Segurança Pública

MRE: Ministério das Relações Exteriores

MTPS : Ministério do Trabalho e Previdência Social

OBMIGRA: Observatório sobre Migração

OIM: Organização Internacional da Migração

PEA: População Economicamente Ativa

PF: Polícia Federal

PIB: Produto Interno Bruto

PNADC : Pesquisa Nacional Amostra Demográfica Continua

PO: População Ocupada

RAIS : Relação Anual de Informações Sociais

SisMigra : Sistema Nacional Migratório

STI : Sistema de Tráfego Internacional

LISTA DAS FIGURAS

Figura 1. população de 14 anos ou mais ocupada no total de população em idade de trabalhar 2012-2021(em milhões de pessoas).....	31
Figura 2.comparação entre estoque de trabalhadores formais e população desocupada 2010-2021(valores em milhões).....	25
Figura 3.Proporção de empregos formais por atividade econômica, Brasil, 2021.....	28
Figura 4.Variação do PIB e participação dos grandes setores econômicos 2010-2021.....	29
Figura 5.Evolução da remuneração média real no mercado de trabalho brasileiro 2010-2021 (\$R).30	
Figura 6.Evolução do salário mínimo de 2010-2021 (em R\$).....	31
Figura 7.Solicitações de refugiados e registrados no Brasil de 2010-2021.....	35
Figura 8.Evolução do número de imigrante no mercado de trabalho formais no Brasil de 2010-2021.....	36
Figura 9.Participação dos continentes no emprego formal, comparação entre ano 2010 e 2021.....	37
Figura 10.Distribuição por sexo dos empregos formais imigrantes de 2010 a 2021.....	37
Figura 11.Solicitações de reconhecimentos dos haitianos 2010 a 2020.....	43
Figura 12.Evolução da proporção de trabalhadores haitianos no total de ocupados formais estrangeiros (%).....	44
Figura 13.Salário real por grupos de países (em reais).....	54

LISTAS DAS TABELAS

Tabela 1. Número empregados por região.....	27
Tabela 2.Remuneração média por grande região ano 2021.....	30
Tabela 3.Distribuição do rendimento médio mensal real dos imigrantes por continente em (R\$), no mercado de trabalho brasileiro.....	38
Tabela 4.Solicitações de condições de refugiados dos haitianos de 2016-2021.....	42
Tabela 5.Número absoluto de ocupados haitianos no mercado formal do Brasil, anos selecionados 2011,2013,2015,2019,2020,2021.....	44
Tabela 6.Proporção de trabalhadores migrantes e brasileiros, média e mediana do salário por setores em 2021 (em R\$).....	50
Tabela 7.Empregos formais por sexo (%) e salário real(R\$).....	51
Tabela 8.Distribuição dos trabalhadores por nacionalidade e nível de instrução (%).....	52
Tabela 9.Distribuição dos empregos formais por região e grupos de nacionalidades (%).....	52
Tabela 10.Remuneração média por região e setor de atividade econômica (em R\$).....	53
Tabela 11.Remuneração média por região (R\$).....	54
Tabela 12.Remuneração média por nacionalidade e nível de instrução (em \$R).....	54
Tabela 13.. Decomposição de Oaxaca Blinder do logaritmo de rendimento entre trabalhadores brasileiros e Imigrantes haitianos.....	56
Tabela 14.Decomposição de Oaxaca Blinder do logaritmo de rendimento entre trabalhadores brasileiros e Imigrantes venezuelanos.....	58
Tabela 15.Decomposição de Oaxaca Blinder do logaritmo de rendimento entre trabalhadores brasileiros e Imigrantes América Latina.....	59
Tabela 16.Decomposição de Oaxaca Blinder do logaritmo de rendimento entre trabalhadores brasileiros e Imigrantes orientais.....	60
Tabela 17.Decomposição de Oaxaca Blinder do logaritmo de rendimento entre trabalhadores brasileiros e Imigrantes Africanos.....	61
Tabela 18.Decomposição de Oaxaca Blinder do logaritmo de rendimento entre trabalhadores brasileiros e Imigrantes Europa, Estados Unidos e Canadá.....	62

LISTA DOS QUADROS

Quadro 1. Lista dos variáveis.....	46
------------------------------------	----

SUMARIO

1.INTRODUÇÃO.....	14
2.FUNDAMENTOS TEÓRICOS	18
3. MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO E EVOLUÇÃO DA DESIGUALDADE DE RENDA TRABALHO.....	21
4. IMIGRAÇÃO INTERNACIONAL NO BRASIL.....	33
4.1. IMIGRANTES NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO ENTRE 2010 A 2021.....	33
4.2.IMIGRAÇÃO HAITIANA NO BRASIL.....	39
5.DADOS.....	45
5.1.EQUAÇÃO MINCERIANA DE RENDIMENTO	47
5.2. <i>DECOMPOSIÇÃO OAXACA BLINDER</i>	48
6. RESULTADOS	50
6.1.ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS.....	50
6.2 RESULTADOS DA DECOMPOSIÇÃO DE OAXACA BLINDER.	55
6.2.1 <i>Diferença salarial entre trabalhadores formais haitianos e brasileiros.....</i>	<i>55</i>
6.2.2 <i>Diferença salarial entre trabalhadores formais venezuelanos e brasileiros.</i>	<i>57</i>
6.2.3 <i>Diferença salarial entre trabalhadores formais da América Latina e brasileiros.....</i>	<i>58</i>
6.2.4 <i>Decomposição de Oaxaca Blinder da diferença salarial entre trabalhadores formais orientais e brasileiros.</i>	<i>59</i>
6.2.5. <i>Decomposição de Oaxaca Blinder da diferença salarial entre trabalhadores formais africanos e brasileiros.....</i>	<i>60</i>
6.2.6 <i>Decomposição de Oaxaca Blinder da diferença salarial entre trabalhadores formais da categoria norte-americanos /europeus, e brasileiros.</i>	<i>61</i>
7.CONCLUSÃO	63
REFERÊNCIA	66
ANEXOS.....	77

1.INTRODUÇÃO

A migração é a mudança de pessoas do país de nascimento para residir em outro país, geralmente motivada pela busca de melhores condições de vida e sobrevivência – um sonho que, às vezes, encontra dificuldades para se concretizar no território anfitrião. Por vários fatores, as pessoas migram: fugindo de guerras, conflitos políticos e sociais em suas terras de origem. Atualmente, o fenômeno da migração massiva ocorre principalmente em direção a países com nível de produção industrial avançado e economicamente mais estáveis (SEGAL et al., 2010).

Geralmente, os migrantes viajam com o objetivo principal de encontrar trabalho que ofereça um salário que proporcione melhores condições de vida em comparação ao seu país de origem. Dados do Centro de Análise de Dados de Migração Global da OIM (2022) mostram que cerca de 281 milhões de pessoas eram migrantes internacionais em 2020, representando 3,6% da população mundial. As regiões que mais receberam migrantes foram: Ásia e Europa, com 61,4% do total; América do Norte, com 20,9%; América Latina e Caribe, com 5,3%; África, com 9%; e Oceania, com 3,3% dos migrantes (OIM, 2022). Os cinco países que mais receberam migrantes em 2020 foram: Estados Unidos, Alemanha, Arábia Saudita, Rússia e Reino Unido (OIM, 2022).

A América Latina é uma região em que a questão migratória se tornou absolutamente central, devido ao aumento dos fluxos migratórios nas últimas décadas, especialmente após a grande crise econômica internacional de 2008, que ocorreu nos Estados Unidos e afetou particularmente a região (CAVALCANTI et al., 2020). Ao contrário dos anos 1930, quando a migração ocorria do sul para o norte industrializado, atualmente, a migração se intensifica entre países do Sul Global (CAVALCANTI et al., 2020).

O Brasil tem uma importância econômica muito significativa, particularmente na América Latina e Caribe. Com uma população estimada em 212,7 milhões de pessoas em 2021, sua extensão territorial é a maior da região, e o país possui abundantes recursos naturais e ambientais, como terras férteis, reservas naturais de jazidas de ferro, outros minerais metálicos, urânio, biodiversidade variada, abundantes reservas de água e recursos hidrelétricos (BANDEIRA, 2009). O Brasil representa o maior PIB da região, e suas exportações alcançam diversos países, como Argentina, Paraguai e Bolívia (SCHOLVIN e MALAMUD, 2020). O Brasil foi um dos principais promotores de várias iniciativas de integração econômica na América do Sul, como a criação de blocos econômicos: o MERCOSUL (Mercado Comum do Sul), a UNASUL (União de Nações Sul-Americanas) e a CELAC (Comunidade dos Estados Latino-Americanos e Caribenhos) (SCHOLVIN e MALAMUD,

2020). Dessa forma, o Brasil desenvolve intensa atividade econômica e geopolítica para manter uma posição geoeconomicamente central (PECEQUILO et al., 2015).

Alguns indicadores econômicos no Brasil evoluíram; o PIB per capita, que era de R\$ 20.000 em 2010, subiu para R\$ 20.998,00 em 2011 e para R\$ 46.154,60 em 2022 (AGÊNCIA NOTÍCIA IBGE, 2023). Os setores econômicos do Brasil cresceram ao longo das décadas, particularmente o setor de serviços. No entanto, a indústria, especialmente o ramo de transformação, que oferece vantagens em tecnologia e inovação, apresentou declínio. O setor de serviços, em 2021, ocupou a maior proporção do PIB, representando 69,8%. A indústria de transformação gerou 74% de todas as exportações brasileiras de bens e serviços, mas declinou ao longo dos anos, passando para 47,5% em 2021 (CONSIDERA et al., 2023). Segundo dados da Confederação Nacional da Indústria, em 2021, a indústria de transformação brasileira foi responsável por mais de 14,9% dos empregos formais no Brasil (CNI, 2023).

As estimativas sobre o estoque de empregos formais no Brasil em 2021 eram de 48,7 milhões, com mais de 2,7 milhões de novos empregos formais criados nesse ano (MTP, 2022). A indústria brasileira gerou cerca de 8 milhões de empregos formais em 2021 (IBGE, 2021), sendo que a indústria de transformação representou 7,25 milhões desses empregos, ou seja, 70,3% do total de empregos gerados na indústria e 14,9% de todos os empregos formais do setor privado no Brasil (CNI, 2021). Em 2021, o setor de serviços cresceu 5,07% em relação a 2020, alcançando um total de 27,4 milhões de trabalhadores formais, representando 49,3% de todos os empregos formais, enquanto o setor agropecuário representou 3% (CNI, 2021). O setor da construção civil apresentou a maior variação relativa (+9,55%) e registrou um estoque de emprego de cerca de 2,3 milhões. O setor agropecuário contou com 1,5 milhão de ocupados formais, e o comércio, com 9,45 milhões de vínculos empregatícios (RAIS, 2022). Nesse contexto de mudanças no mercado de trabalho e reestruturação na distribuição de renda nas últimas décadas, houve um aumento na migração interna e internacional no Brasil, com reforço na contratação de trabalhadores migrantes em diversos setores econômicos¹⁵.

De acordo com Baeninger (2015), o rearranjo espacial das atividades industriais impulsionou o mecanismo de deslocamento espacial da população, favorecendo as regiões onde ocorreu um processo crescente de industrialização, estimulado pelo aumento dos fluxos de investimentos, transferências de atividades econômicas e de mão de obra.

A dinâmica da economia brasileira abriu espaço para imigrantes internacionais no mercado de trabalho nas últimas décadas, especialmente aqueles oriundos de países em situações críticas. A maioria dos imigrantes foi atraída pelas oportunidades de trabalho que se ampliaram, principalmente nas regiões Sudeste e Sul do Brasil (BAENINGER, 2015; CARVALHO, 2019).

Vários autores concordam que o crescimento econômico está relacionado ao aumento da migração, a qual, por sua vez, impacta positivamente a economia do país anfitrião. A economia brasileira atraiu muitos imigrantes nas últimas décadas devido ao aumento da demanda por trabalho e à ampliação das oportunidades. De acordo com Brito Gadelha (2009), há uma relação de causalidade entre crescimento econômico, imigração e salário real no caso do Brasil. Durante o período estudado, de 1880 a 1937, Gadelha conseguiu evidenciar a existência dessa correlação. Dessa forma, é possível perceber que variações na taxa de crescimento do PIB real per capita ocasionam mudanças no volume de imigrantes no país.

A história da formação do Brasil foi marcada pelo trabalho dos imigrantes. Os primeiros a chegar ao Brasil foram majoritariamente europeus, além dos africanos que foram trazidos de maneira forçada para serem escravizados e explorados. Mais tarde, o país recebeu novos fluxos de imigrantes, mesclando europeus, asiáticos, africanos e pessoas dos países vizinhos em busca de oportunidades de trabalho (SALES et al., 2000). A partir da segunda metade do século XX, houve uma mudança no perfil dos imigrantes, com a chegada de muitas pessoas da América Latina, Ásia e África, particularmente de países como Venezuela, Síria, Haiti e Senegal (BAENINGER, 2015; CAVALCANTI et al., 2022). Esses imigrantes estão presentes principalmente nas fábricas, na construção civil e nos serviços, atuando como trabalhadores formais e informais.

A presença de imigrantes e refugiados¹ no Brasil cresceu de forma bastante acentuada nos últimos anos. Entre 2011 e 2019, o Brasil possui em torno de 1 milhão de imigrantes registrados (CAVALCANTI, 2020). Segundo Neto et al. (2020), entre 2010 e 2019, o crescimento do número de imigrantes no mercado de trabalho formal brasileiro foi expressivo, em virtude do aumento da atividade econômica e da chegada de importantes fluxos migratórios por motivos humanitários. Conforme as estimativas do relatório do Observatório das Migrações Nacionais (2021), o volume de trabalhadores estrangeiros no mercado de trabalho brasileiro passou de 62.423 em 2011 para 181.385 em 2020. Assim, os imigrantes tornaram-se uma fonte importante de mão de obra para os setores econômicos do Brasil.

Em 2011, entre os trabalhadores formais, o número de haitianos representava 1,1% em relação às demais nacionalidades. Após 10 anos, a participação dos haitianos no mercado formal aumentou para mais de 27% (CAVALCANTI et al., 2022). No Brasil, os imigrantes haitianos possuem o maior número de trabalhadores formais em comparação com outras nacionalidades (CAVALCANTI et al.,

¹ Emigrantes e refugiados são dois termos que se aproximam, mas que nuançam, porque não são todos migrantes que consideram como refugiados, no entanto todos refugiados são, portanto imigrantes. A agência da ONU para Refugiados considera pessoas como refugiadas, as que deixam seu país de origem para outro fugindo situação de temor, guerras, perseguição política e religiosa, e de violação de direitos humanos.
<https://www.acnur.org/português/quem-ajudamos/refugiados/>

2021).

O mercado de trabalho brasileiro é caracterizado pela desigualdade salarial. Seu funcionamento gera discriminação salarial com base em fatores como raça, gênero, grau de educação e nacionalidade. Essa diferença salarial pode ser observada tanto entre trabalhadores de um mesmo estado quanto entre os de diferentes regiões. A discriminação salarial refere-se ao tratamento desigual no mercado, sem justificativas relevantes, o que resulta em trabalhadores com características semelhantes, exercendo a mesma atividade ocupacional e com a mesma produtividade, recebendo remunerações diferentes devido a fatores não diretamente observados nas relações de trabalho (de SANTANA et al., 2017).

Becker et al. (2018) classificaram quatro tipos de discriminação no mercado de trabalho: discriminação salarial, quando a remuneração varia com base em sexo, raça ou etnia; discriminação de emprego, que se refere à desvantagem de um grupo específico, resultando em maiores índices de desemprego em comparação com outros grupos; discriminação ocupacional, que limita arbitrariamente a ocupação de cargos por determinados grupos, independentemente de sua capacidade e qualificação; e, por fim, discriminação no acesso ao capital humano, explicada pela menor chance de um grupo adquirir a qualificação necessária para aumentar sua produtividade e eficiência. Diferentes modelos teóricos de discriminação foram desenvolvidos por Becker (1957) e outros modelos aplicados, como a decomposição de Oaxaca-Blinder (1973).

O debate sobre as características do mercado de trabalho brasileiro ganhou relevância nas últimas décadas, com diversos estudos publicados sobre a problemática da disparidade salarial. Entre os trabalhos realizados, destacam-se aqueles que abordam a desigualdade salarial entre os próprios migrantes (Fagundes, 2022), entre migrantes internacionais e nativos (Buturi, 2023), e outros que buscam verificar o impacto do crescente fluxo de migrantes sobre os rendimentos médios da população nativa em determinadas regiões. Os resultados dos estudos sobre desigualdade salarial são diversos e variam conforme o período, o setor econômico, a população, a região observada ou o tipo de discriminação investigada. Alguns autores argumentam que os imigrantes são colocados em empregos precários no setor periférico do mercado de trabalho segmentado, enfrentando discriminação negativa e desvantagem no mercado de trabalho (CABRAL e DUARTE, 2012; NETO e SIMÕES, 2017). Outros autores ressaltam que grupos de imigrantes ocupam posições intermediárias ou superiores e são discriminados positivamente (SILVA, 2017; FAGUNDES, 2022; BUTURI, 2023).

É importante sublinhar que a maioria desses trabalhos aborda especificamente as disparidades salariais baseadas em gênero, nível de escolaridade, cor da pele e raça. No entanto, há poucas pesquisas recentes sobre a disparidade salarial com base na discriminação por nacionalidade, o que

evidencia a necessidade de preencher essa lacuna. Além disso, os estudos sobre disparidade salarial entre imigrantes e nativos têm priorizado certos grupos étnicos, principalmente norte-americanos, europeus e asiáticos, enquanto pouca atenção tem sido dada a haitianos, venezuelanos e africanos, grupos amplamente presentes no mercado de trabalho brasileiro nas últimas décadas.

Este estudo pretende examinar a desigualdade de renda no trabalho entre imigrantes e nativos em 2021, considerando os setores econômicos da indústria e dos serviços. Dessa forma, o trabalho visa calcular a magnitude das diferenças nos rendimentos do trabalho entre imigrantes e brasileiros. Para isso, a base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) é de grande importância para a análise das tendências do mercado de trabalho formal no Brasil. Com base na RAIS, é possível também obter informações sobre a situação dos trabalhadores migrantes.

Portanto, este projeto busca responder à seguinte questão: qual é a representação da discriminação na desigualdade salarial entre imigrantes e nativos no Brasil? A pesquisa sustenta a seguinte hipótese: considerando as nacionalidades que ingressaram no mercado formal de trabalho brasileiro em 2021, trabalhadores haitianos, venezuelanos e africanos recebem salários mais baixos em relação aos brasileiros e outras nacionalidades, devido à discriminação, considerando os setores da indústria e serviços.

Além desta seção introdutória, a dissertação está organizada em seis seções. A segunda seção apresenta as principais abordagens teóricas sobre migração. A terceira seção contém uma revisão da literatura, na qual é feita uma releitura dos estudos publicados sobre a evolução da desigualdade salarial no mercado de trabalho brasileiro. Na quarta seção apresentasse um panorama da migração internacional, com destaque para uma breve história da migração haitiana. A quinta seção descreve os detalhes da metodologia adotada nesta pesquisa. Finalmente, a sexta seção apresenta a análise empírica, com o detalhamento do modelo de decomposição de Oaxaca-Blinder utilizado e dos resultados sobre a diferença salarial entre imigrantes e nativos.

2.FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A migração é um tema que investigadores de diversas áreas do conhecimento têm interesse em explorar. A diversidade de abordagens sobre essa temática justifica o desenvolvimento de uma abordagem interdisciplinar eficaz, profundamente abraçada pelas ciências aplicadas e humanas, como a economia, sociologia, geografia, demografia, entre outras, considerando seu caráter social, sua crescente evolução e impacto nas últimas décadas (STAEVIE, 2012).

Embora o conceito de migração seja amplamente utilizado nos círculos acadêmicos, a compreensão que as pessoas têm sobre o tema é variada, ocasionando controvérsias. Originalmente, o termo foi utilizado pela primeira vez nos estudos de E. G. Ravenstein (1885), que identificou as leis da migração ao analisar empiricamente os dados dos censos britânicos de 1871 a 1881, bem como os dados de censo de 20 outros países (STAEVIE, 2012). Um dos clássicos recorrentes no estudo da migração é o de Everett Lee (1960), que buscou desenvolver uma teoria geral da migração, descrevendo os fatores de repulsão no país de origem e de atração no território de destino. Lee também explicou as motivações dos indivíduos no processo de mobilidade populacional migratória.

O Manual das Nações Unidas (1972) define a migração como a mudança de residência habitual para uma nova residência em outro território. Há diversas concepções teóricas sobre o conceito de migração na literatura das ciências humanas e sociais aplicadas. Nazareth (2010) identificou duas abordagens distintas: a abordagem neoclássica e a abordagem histórico-estrutural. A primeira defende a ideia de que a migração é explicada pela racionalidade dos indivíduos; assim, na decisão de migrar, o indivíduo avalia os custos e benefícios. Por sua vez, a abordagem histórico-estrutural trata a migração em relação à situação macroeconômica do país acolhedor ou de origem. Essa segunda abordagem reconhece que o fenômeno da migração não pode ser tratado como um simples fato isolado. Pelo contrário, a migração está estritamente ligada ao desenvolvimento do sistema econômico e social, sendo um parâmetro constitutivo do sistema capitalista mundial, contribuindo para sua reprodução e permanência.

Peixoto (2004) explicou essas duas concepções utilizando termos diferentes, como concepções micro-sociológicas e macro-sociológicas. Ele afirmou que a concepção micro-sociológica está associada à racionalidade individual na decisão de migrar com o intuito de melhorar a condição econômica no destino. Essa perspectiva refere-se ao modelo chamado de *push-pull*, ligado à perspectiva do capital humano. Nesse sentido, ao decidir migrar, a qualificação do migrante é um fator que pode ajudá-lo a obter benefícios. De acordo com Sjaastad (1962), a migração pode ser considerada um investimento que traz vantagens para pessoas qualificadas. O indivíduo busca comparar os custos e benefícios de se mudar para outro lugar. Assim, conforme Becker (1957), Mincer e Polachek (1974) explicaram, a educação e a experiência são fatores relacionados às diferenças salariais entre trabalhadores, sendo que a migração pode proporcionar ao indivíduo oportunidades de emprego e maiores salários em comparação ao local de origem.

A linha teórica conhecida como mercado de trabalho dual ou segmentado por ocupação explica a existência de dois tipos de mercado: o mercado primário e o mercado secundário. No primeiro, o

acesso às ocupações é formal, definido pela contratação com base em critérios individuais, independentemente de origens étnicas, valorizando a qualificação, a experiência e o profissionalismo do trabalhador. O mercado primário oferece bons salários, estabilidade no emprego e oportunidades de mobilidade ascendente. Por outro lado, o mercado secundário apresenta características como status jurídico incerto, empregos temporários e ilegais, baixos salários, instabilidade, atividades mais arriscadas e vulneráveis, e condições insatisfatórias de trabalho. Esse mercado, frequentemente, desconsidera as qualificações dos trabalhadores e oferece poucas oportunidades de mobilidade (PEIXOTO, 2004). Os migrantes, por serem considerados grupos discriminados nos países de destino, geralmente encontram-se no mercado secundário e recebem salários inferiores. Dessa forma, imigrantes que fazem parte desse segundo mercado estão em desvantagem em termos de rendimentos e posição socioeconômica, além de enfrentarem barreiras não econômicas para acessar o mercado primário (ELAINE, 2016). Elaine (2016) destacou ainda que a rejeição, por parte dos nativos, de ocupações mais difíceis e arriscadas facilita o acesso dos imigrantes ao mercado secundário. Apesar das dificuldades, os imigrantes encontram oportunidades de trabalho nesse segmento. Além disso, muitos imigrantes possuem baixo nível de qualificação, e, mesmo entre os qualificados, muitas vezes o país de destino não valida ou reconhece suas formações acadêmicas.

Outra linha teórica aborda a migração do ponto de vista geográfico e econômico, focando na situação das regiões e nos fatores espaciais de desenvolvimento (PEIXOTO, 2004). Nessa linha, há processos de distribuição dos territórios, de movimentos populacionais migratórios e de circulação de capital financeiro em escala regional ou internacional. Destaca-se aqui a teoria do sistema mundial, que ajuda a entender as relações assimétricas do mundo globalizado e a explicar a diferenciação regional através da formação de mercados internacionais estruturados em tipos: centro, periferia e semiperiferia (Martins, 2015). Sob essa perspectiva, a estrutura capitalista cria uma divisão internacional do trabalho, na qual os países centrais se dedicam à produção de alto valor agregado, os países periféricos fornecem matérias-primas e commodities, e os países semiperiféricos ocupam uma posição intermediária, aproveitando-se da mão de obra e dos recursos dos países periféricos (MARTINS, 2015). A migração, portanto, representa o deslocamento da força de trabalho devido ao movimento global de capital financeiro e mercadorias. Na mesma linha teórica, Pretras (1981) explicou que, no capitalismo moderno, surge um mercado de trabalho internacional que insere os países em situações salariais diferenciadas: os países periféricos, subdesenvolvidos e com excedente de mão de obra; e os países centrais, com maior capacidade produtiva, maiores oportunidades de emprego, melhores salários, mas que enfrentam escassez de mão de obra. A ampliação da migração internacional é, assim, explicada como um deslocamento de trabalhadores de mercados subdesenvolvidos para mercados industrializados. Essa linha teórica considera as diferenças entre economias nacionais como sendo planejadas, controladas e

moldadas por atores hegemônicos transnacionais.

Uma terceira linha de abordagem da migração explica esse fenômeno com base na teoria das redes sociais e do capital social, defendida por autores como Soares (2002), Tily (1990) e Staevie (2010). Segundo Peixoto (2004), essa teoria argumenta que as pessoas não agem isoladamente ao decidirem migrar; em vez disso, elas estão conectadas a redes de compatriotas, familiares ou agentes promotores da migração, que as apoiam e fornecem informações úteis para o processo migratório. Essas redes são, portanto, vínculos entre pessoas próximas que visam facilitar a migração, baseando-se na solidariedade local, nos recrutadores temporários e em outros atores sociais que desempenham um papel fundamental na formação dos fluxos migratórios, além de influenciar a trajetória social, a inserção, a adaptação e a interação do migrante no mercado de trabalho (PEIXOTO, 2004; STAEVIE, 2010).

É importante mencionar que, embora as estruturas das redes migratórias facilitem a fixação dos migrantes na região de destino, pode ocorrer a exploração dos migrantes por aqueles que têm maior controle sobre a rede (STAEVIE, 2010). Além disso, o novo imigrante pode se adaptar mais facilmente à precária situação social e laboral dos membros da rede, sem ter conhecimento de melhores condições na sociedade de acolhimento. O caso dos imigrantes haitianos no Brasil é um bom exemplo que ilustra essa abordagem. Muitos imigrantes haitianos chegaram por meio de uma rede de contatos, o que contribuiu significativamente para a redução dos riscos associados à imigração, seja legal ou ilegal. Ao estudar o caso haitiano, Silva (2017) explicou o papel estratégico das redes na dinâmica da migração haitiana para o Brasil, identificando a existência de centralidade na gestão desse processo, que favorece a mobilidade interna dos imigrantes. Neste estudo, Silva (2017) mencionou exemplos de várias redes existentes, como a rede religiosa de acolhida católica, a rede migratória, a rede familiar e a rede virtual.

Vale ressaltar que algumas das teorias descritas acima se complementam, pois permitem compreender o complexo processo migratório das últimas décadas, especialmente os novos fluxos migratórios que chegam ao Brasil provenientes de países subdesenvolvidos do Sul.

3. MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO E EVOLUÇÃO DA DESIGUALDADE DE RENDA TRABALHO.

Entre 1930 e 1980, a classe trabalhadora cresceu principalmente em áreas urbanas, com quantidades elevadas de oportunidades de trabalho na indústria e nos serviços públicos. Durante esse período, os fluxos de capital circularam mais intensamente e novas indústrias surgiram à medida que os serviços públicos, transportes e telecomunicações se expandiram, criando mais oportunidades de trabalho e geração de riqueza na economia (DEDECCA, 2005). O número de assalariados aumentou

significativamente, crescendo 4,2 vezes em relação a épocas anteriores, passando para 28 milhões de assalariados em 1980 (BARBOSA, 2016). A evolução da população empregada aumentou consideravelmente nesse período, num contexto de elevação das atividades do setor industrial (DEDECCA, 2005).

A década de 1980 foi marcada por um contexto de instabilidade e queda na produção, em decorrência da falta de política industrial e inovação tecnológica até 1990. Contudo, entre 1990 e 2002, houve a abertura da economia, o que possibilitou o aumento dos fluxos comerciais. Assim, as exportações totais do Brasil cresceram de 31,4 bilhões de reais em 1990 para 60,4 bilhões de reais em 2002 (CAMPOS et al., 2004). Além disso, ocorreu uma lenta recuperação do emprego industrial, redução das desigualdades regionais e aumento da rotatividade dos empregos (CAMPOS et al., 2004). Entre 2004 e 2008, houve um salto positivo no mercado de trabalho, explicado por diversos fatores, como a revisão e aumento do salário mínimo, a ampliação da fiscalização e a legislação que regulamenta o trabalho formal no país (FERRARINI, 2021). Durante todo esse período, o setor de serviços passou a representar a maior parte da economia, enquanto a indústria viu uma queda na participação nos novos empregos criados.

Desde a década de 1990, o mercado de trabalho impulsionou uma mudança estrutural mais acentuada na distribuição do rendimento do trabalho (SILVA, 2006). Assim, ocorreu um processo de expulsão de trabalhadores menos qualificados, enquanto o rendimento médio dos trabalhadores altamente qualificados aumentou.

O Brasil é um dos países cujo mercado de trabalho é reconhecido pela sua elevada desigualdade (FLIGENSPAN et al, 2000). Ao analisar a estrutura da distribuição de renda no período de 1991 a 1997, Fligenspan et al. (2000) argumentaram com as seguintes palavras:

“Nota-se que a parcela da renda auferida pelos 10% mais ricos é, em todo o período em questão, superior àquela apropriada pelos 80% mais pobres, fato este que, sem dúvida, denota a estrutura extremamente desigual da distribuição dos rendimentos gerados por esse segmento do mercado de trabalho. Os dados até aqui apresentados denotam uma estrutura bastante desigual da distribuição dos rendimentos, na qual os 20% mais ricos apropriam sempre quase 60% da renda gerada”(Fligenspan et al., ano, 2000. p244)

Os autores descrevem a configuração da desigualdade no Brasil entre 1991 e 1997, mostrando que a distância entre pobres e ricos era significativamente elevada. Desde 1994, a concentração e a desigualdade do rendimento do trabalho diminuíram lentamente. Alguns estudiosos consideram o Plano Real um fator que contribuiu para a melhoria dos rendimentos (FLIGENSPAN et al., 2000).

A desigualdade salarial aumentou significativamente entre 1981 e 1988, mas diminuiu entre 1988 e 1992, apresentando um comportamento relativamente estável entre 1992 e 1997, seguido de uma tendência decrescente entre 1997 e 2004 (MENEZES-FILHO et al., 2007). Em 1997, iniciou-se um período de relativa estabilidade da disparidade salarial, que apresentou diminuição nos anos

seguintes. Assim, entre 1970 e 1997, a educação tornou-se um fator determinante na definição dos salários; as diferenças educacionais diminuíram e a demanda por mão de obra qualificada no mercado de trabalho aumentou (MENEZES-FILHO, 2001).

Segundo Ulysea (2007), o comportamento do mercado de trabalho é central para a compreensão da disparidade salarial, permitindo a identificação de vários fatores que determinam a desigualdade, como a segmentação setorial, a segmentação formal-informal e a segmentação espacial do mercado. Além disso, fatores como discriminação com base na cor da pele, raça, nacionalidade e sexo também podem explicar as diferenças salariais no Brasil. No entanto, vários autores concordam que a educação, relacionada ao capital humano, é a principal base da discriminação no país (MENEZES-FILHO, 2007). Barros (2007), por outro lado, explicou que aproximadamente metade da disparidade salarial no Brasil se deve a diferenças no capital humano dos trabalhadores. De acordo com Silva et al. (2016), a educação foi responsável por 28,5% das diferenças salariais em 2014, enquanto a proporção de fatores não observados representou 52,3%.

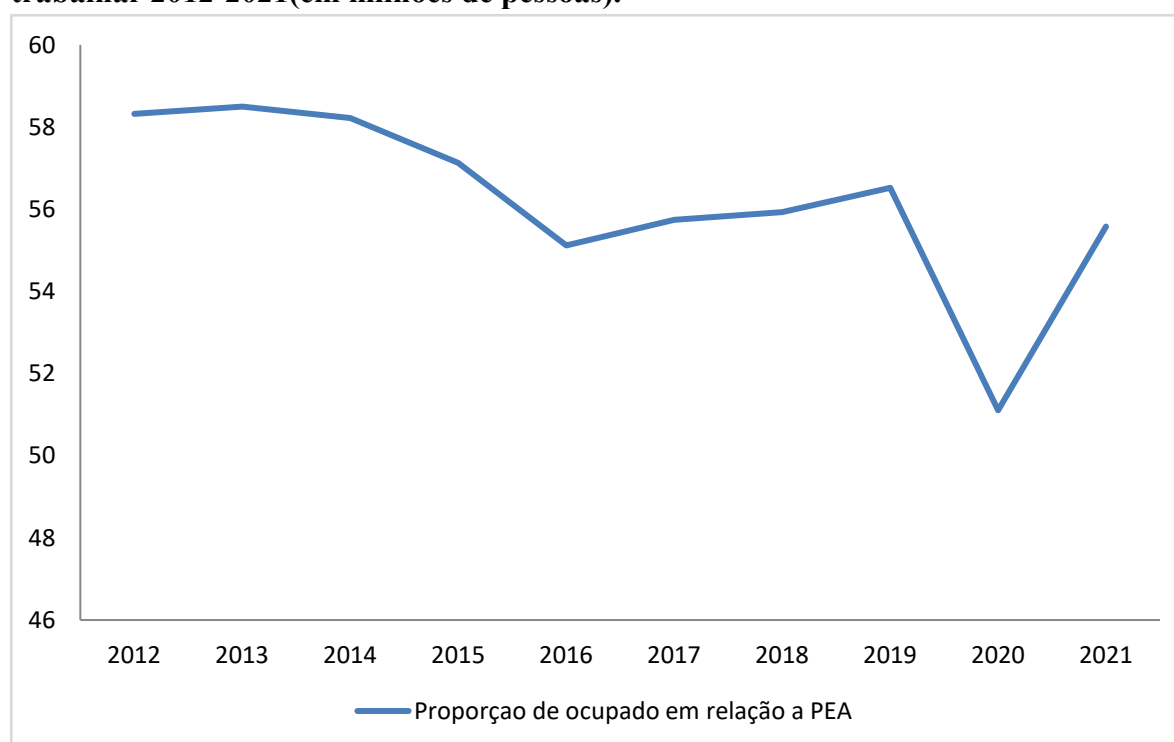
Menezes-Filho et al. (2007), com base nos dados da PNAD de 1981 a 2004, constataram que a evolução dos coeficientes de retorno da educação e da experiência variou em cada faixa etária: a diferença aumentou significativamente para os menores de 24 anos, mas diminuiu na década de 1990. No grupo intermediário, o prêmio de experiência aumentou durante os cinco anos da década de 1980, mas se desenvolveu de forma constante nos anos seguintes. O retorno à educação dos idosos aumentou constantemente ao longo das décadas (MENEZES-FILHO et al., 2007). Foguel et al. (2007), ao trabalharem com dados da PNAD de 1995 a 2005, observaram que, no período de 2001 a 2005, houve diminuição na dispersão da educação e aumento da experiência, o que levou a uma diminuição da desigualdade. O retorno médio à educação em 2005 era cerca de 20% inferior em comparação a 1995 e 10% inferior a 2001. Assim, o declínio da desigualdade continuou de forma relativamente consistente durante o período de 1995 a 2005 (FOGUEL et al., 2007). Os autores também argumentam que os homens estavam em melhor situação do que as mulheres, recebendo salários 56% mais elevados. Os brancos recebiam 11% a mais que os negros; o salário médio dos empregados com as mesmas características no mercado de trabalho dos capitais em 2005 era aproximadamente 6% maior nos municípios de médio porte e 11% maior nos municípios de pequeno porte.

Alguns fatores explicativos permitem compreender a diminuição da desigualdade de rendimentos, especialmente entre 2003 e 2005. Dentre eles, destaca-se a expansão da política de transferência de renda, o aumento dos salários, o incremento da taxa de emprego, a valorização do

salário mínimo e a democratização do crédito (FAUSTINO et al., 2017). No período de 2003 a 2012, houve um crescimento médio anual da População Economicamente Ativa (PEA), acompanhado de uma redução nas taxas de desemprego e na desigualdade de renda; essa retração foi impulsionada pela expansão do emprego (MENEZES FILHO et al., 2014).

Por sua vez, Chachad (2019) explicou a dinâmica do mercado de trabalho entre 2012 e 2019, afirmando que a flutuação do PIB está relacionada às variáveis do mercado de trabalho. Durante a recessão, o mercado de trabalho entra em colapso, enfraquecendo o emprego e o nível do produto nacional bruto. No entanto, com a retomada do crescimento, o mercado de trabalho volta a se expandir. O autor apresentou dados da PNAD de 2012 a 2019, utilizando tendências do mercado e destacou que o número de empregados passou de 87,6 milhões, em 2012, para 93,3 milhões, em 2019. A população ocupada no Brasil caiu entre 2012 e 2021, representando uma menor proporção da população economicamente ativa. Essa tendência pode ser visualizada no gráfico 1 a seguir:

Figura 1. população de 14 anos ou mais ocupada no total de população em idade de trabalhar 2012-2021(em milhões de pessoas).



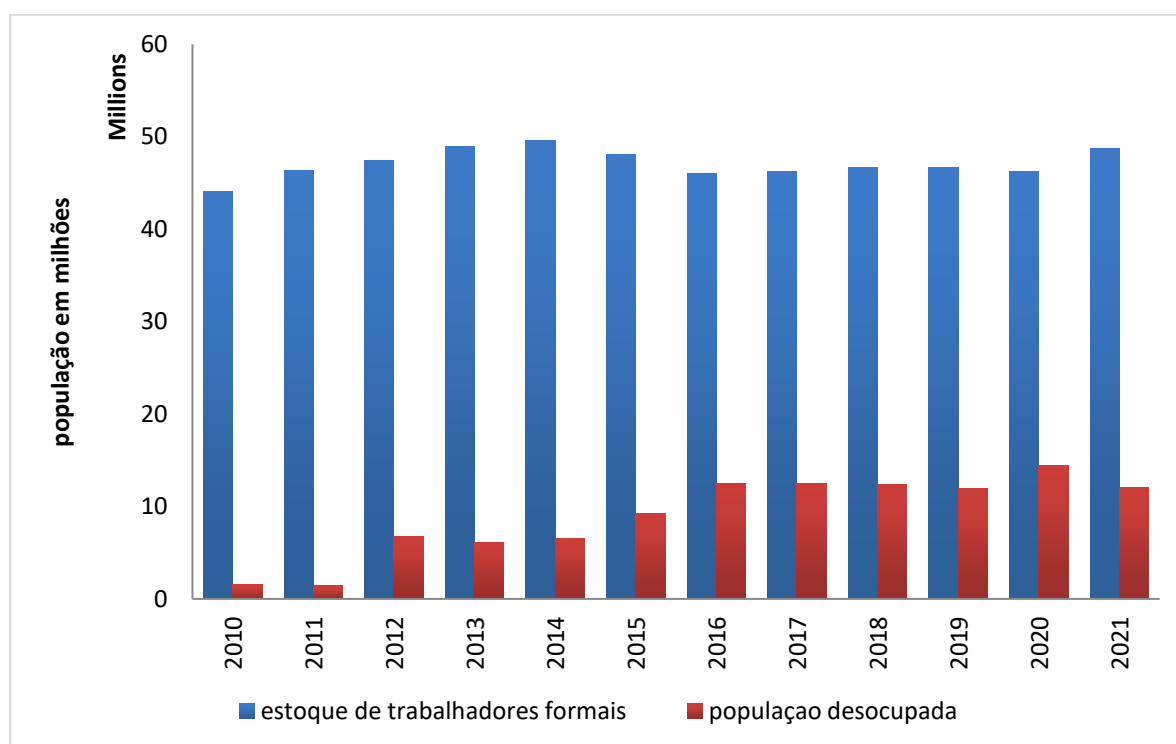
Fonte: dados da PNADC

Conforme a Figura 1, embora população economicamente ativa tenha aumentado nas últimas décadas, a população ocupada representou parcela menor da PEA, passando de 55% em 2016 para

51% em 2020. A população ocupada mostrou certa recuperação, em 2021, passou a 95 milhões de pessoas, representando 55% da PEA. No mesmo período ocorre também um aumento do desemprego e da informalidade.

Entre 2010 e 2014², houve aumento do número de ocupados, que variou de 22 a 92 milhões pessoas. Desde 2014, verifica-se uma tendência decrescente no volume de ocupações, que se prolongou até 2016. Pode-se observar uma recuperação entre 2017 e 2019, seguida de uma nova queda durante os anos de pandemia.

Figura 2.comparação entre estoque de trabalhadores formais e população desocupada 2010-2021(valores em milhões)



Fonte: dados do IBGE

Podemos perceber na Figura 2 que o número de vínculos formais diminuiu, passando de 50 milhões em 2014 para 46 milhões em 2016. Durante este período, o número de desocupados aumentou de 7 milhões em 2014 para 12 milhões e, posteriormente, 14 milhões em 2016 e 2020,

² Os dados de PNADC encontrados sobre pessoas ocupadas no mercado de trabalho brasileiro começam a partir de 2012. Para ter ideia da tendência para os anos 2010 e 2011, utilizamos os dados do censo de pesquisa mensal de emprego do IBGE.

respectivamente. Segundo Hoffmann (2020), a taxa de desemprego apresentou uma tendência de queda, sem saltos significativos, entre 1999 e 2014. A evolução do rendimento médio da população economicamente ativa (PEA) e do rendimento médio dos ocupados (PO) apresentou semelhanças; no entanto, entre 2014 e 2017, o rendimento médio da PEA diminuiu mais do que o do PO, evidenciando um aumento da taxa de desemprego, que passou de 7% para 13%.

O número de desocupados aumentou acentuadamente entre 2014 e 2017, atingindo 13,7% no primeiro semestre de 2017 (CHACHAD, 2019). Ao explicar o aumento da taxa de desemprego, o autor ressaltou que as sucessivas crises ocorridas entre 2014 e 2018 resultaram na queda das atividades econômicas e na diminuição das oportunidades de contratação.

No que se refere aos casos de desalento, houve um aumento de 1,0% no primeiro trimestre de 2015 para 2,9% em 2019 (CHACHAD, 2019). Essa situação reflete a tendência descendente da dinâmica do mercado de trabalho durante o período relevante. A informalidade se amplificou e tornou-se uma situação predominante no mercado de trabalho brasileiro, variando de 40% a 45% da população ocupada entre 2014 e 2018, devido à insuficiência de oportunidades no mercado formal e à falta de benefícios e garantias trabalhistas. O aumento da informalidade impactou negativamente o Produto Interno Bruto (CHACHAD, 2019).

Entre as regiões do Brasil, os vínculos empregatícios se distribuíram em 2021 da forma apresentada na Tabela 1 a seguir:

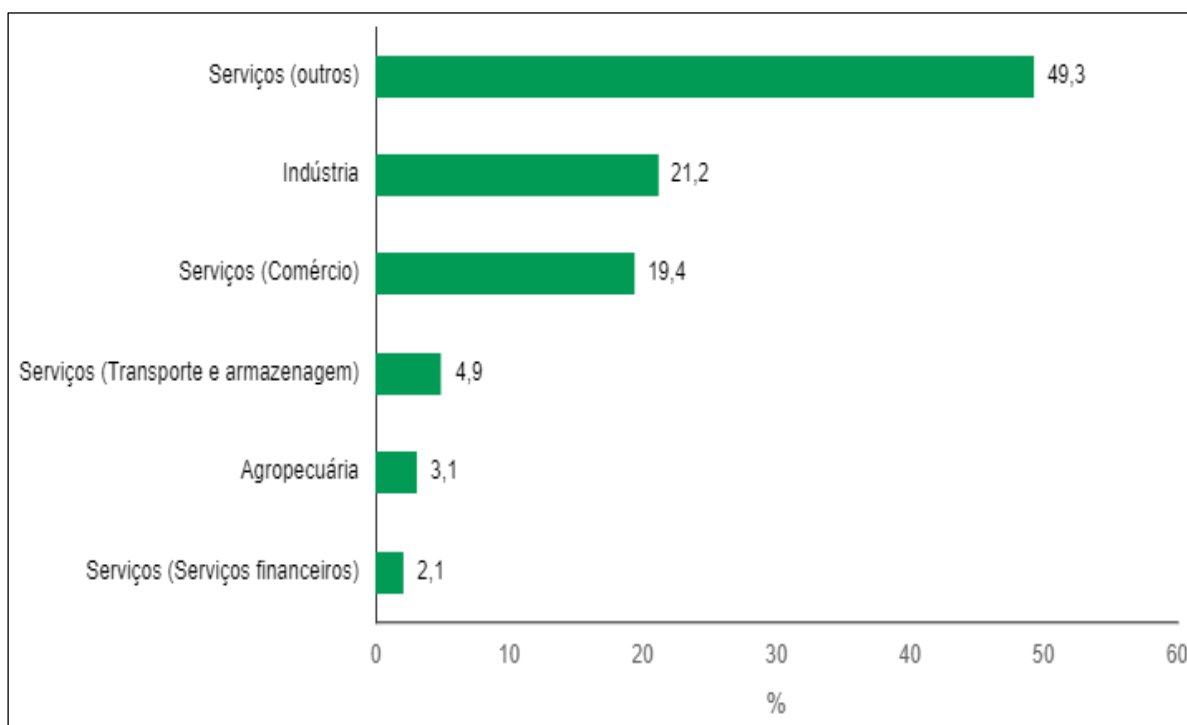
Tabela 1. Número empregados por região

Região	Vínculos empregatícios	Vínculos empregatícios estrangeiros
Norte	2.808.709	12.277
Nordeste	9.030.950	5.634
Sudeste	23.877.668	67.934
Sul	8.722.449	87.744
Centrooeste	4.289.086	14.366
Total	48.728.871	187.955

Fonte : dados da RAIS/Obmigra.

Em 2021, a região Sudeste teve o maior número de empregos formais, alcançando mais de 23,878 milhões de pessoas empregadas, o que representa 49% do total de empregos no Brasil. Essa proporção coincide com a forte concentração das atividades industriais na região, que se constituiu no maior polo produtivo da economia brasileira. Em contrapartida, a região Norte apresentou o menor volume de empregos, representando apenas 5% do total. O maior fluxo de empregados imigrantes se concentrou no Sul, com mais de 87 mil trabalhadores, correspondendo a 46% dos trabalhadores estrangeiros no país. Assim, percebemos que, apesar de o Sudeste deter a maior proporção das atividades econômicas, o Sul registrou o maior número de estrangeiros contratados em 2021.

O setor de serviços foi responsável por 75% dos empregos no Brasil em 2021, apresentando um forte domínio em comparação com outros setores. A indústria, por sua vez, perdeu peso, atingindo 21,2% do emprego formal. O gráfico a seguir representa a distribuição dos empregos entre os grandes setores econômicos do Brasil:

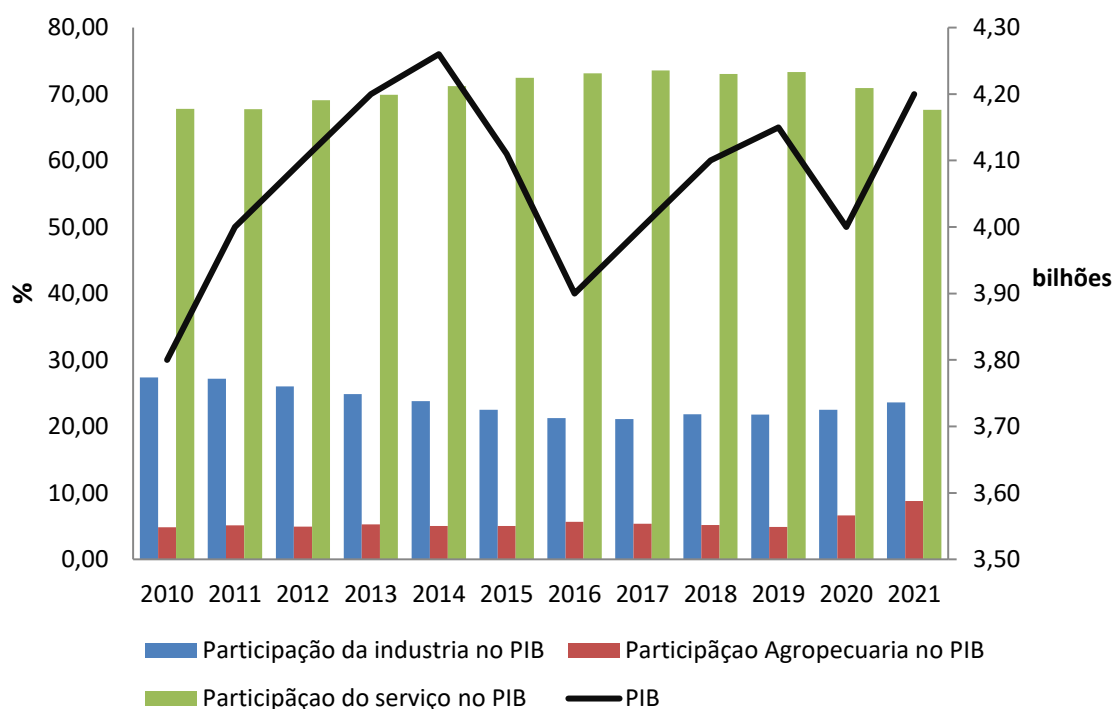
Figura 3. Proporção de empregos formais por atividade econômica, Brasil, 2021

Fonte: CNI (2022)

Conforme Jacinto et al. (2015), o setor de serviço possui alta produtividade no Brasil. Entre 2002 e 2009, a produção deste setor foi crescente, mostrando desempenho maior do que a indústria de transformação desde 1996.

Nos últimos 11 anos, a participação dos setores econômicos na produção econômica tem sido muito diferente, o setor industrial diminuiu, enquanto a participação do setor dos serviços no PIB aumentou:

Figura 4. Variação do PIB e participação dos grandes setores econômicos 2010-2021

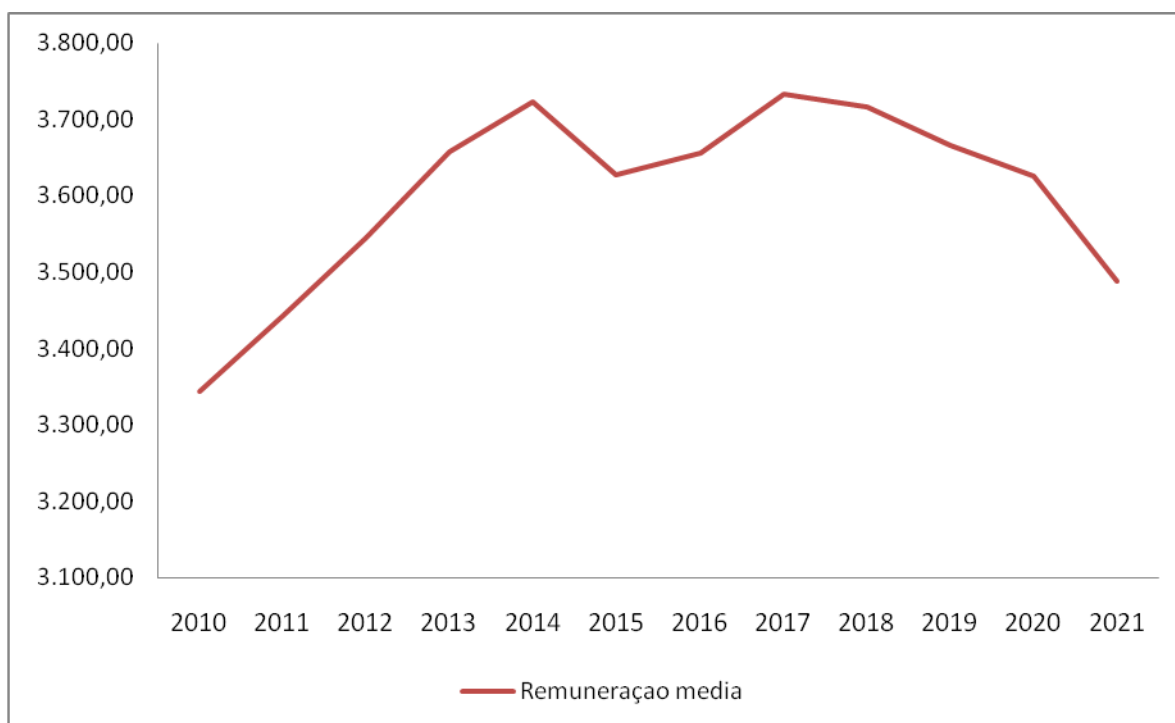


Fonte: dados do IPEADATA

O setor de serviços representou a maior proporção do PIB entre 2010 a 2020. Paralelamente, indústria recuou, passando de uma taxa de 27,38% em 2010, para 23,60%, em 2021. O PIB do Brasil cresceu lentamente de 3,8 bilhões em 2010 para 4,2 bilhões 2021, com uma ligeira diminuição em 2016, em relação a 2013, de 4,2 bilhões para 3,9 bilhões (IBGE, 2021). O mercado de trabalho desempenhou um papel fundamental no crescimento do PIB, sendo um propulsor permitindo alterações significativas no valor adicionado (FERRARINI, 2021).

Com base dos dados da figura 5, percebemos que o salário médio real diminuiu, principalmente em 2015, com uma recuperação em 2017, e uma nova queda no período entre 2018 a 2021.

Figura 5. Evolução da remuneração média real no mercado de trabalho brasileiro 2010-2021 (\$R)



Fonte: dados da RAIS/ Resumo executivo/2021

Em 2010, o rendimento do trabalho era de R\$ 3.334,05, aumentando para R\$ 3.488,14 em 2021. Contudo, notasse um recuo de R\$ 137,85 em comparação a 2020, ou seja, uma variação negativa de -3,80%. A diferença da remuneração média entre as regiões do Brasil está apresentada na tabela 2 a seguir:

Tabela 2. Remuneração média por grande região ano 2021

Região do Brasil	Remuneração média (R\$)
Norte	3.330,67
Nordeste	2.805,22
Sudeste	3.727,51
Sudeste	3.727,51
Sul	3.345,26
Centro Oeste	3.978,70

Fonte: Elaboração do autor com dados de RAIS/ Resumo executivo

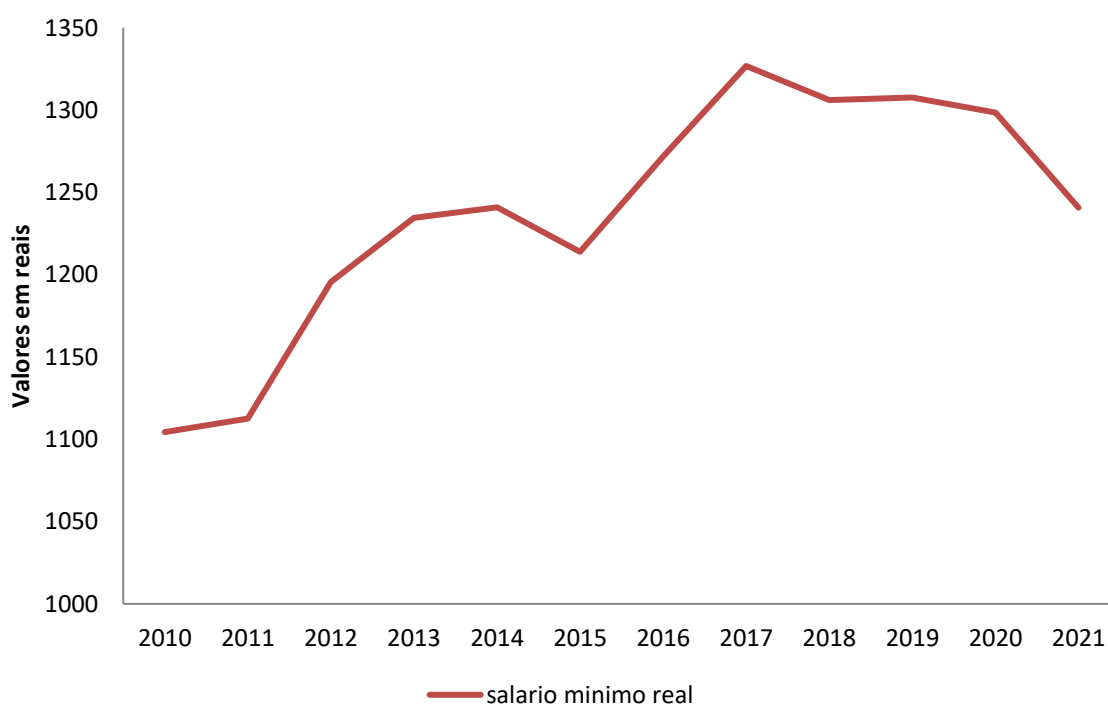
Conforme a tabela 2, o salário médio na região Centro-Oeste foi o mais alto em 2021,

aproximadamente R\$ 3.978,70, enquanto o Nordeste apresentou a menor média, de R\$ 2.805,22. Resultando em uma diferença de 29,4% entre as duas regiões.

Hoffmann (2020) analisou a evolução de três diferentes tipos de distribuição de renda: a distribuição da renda domiciliar per capita (RDPC), a distribuição da renda do trabalho entre pessoas ocupadas (POC) e a distribuição da renda do trabalho entre pessoas economicamente ativas (PEA). O autor sublinhou que o rendimento médio da população evoluiu de 1995 a 2019, mas, para evitar uma análise equivocada dessa evolução, é necessário considerar o aumento do desemprego. Hoffmann ressalta: "a distribuição do rendimento do trabalho entre pessoas ocupadas tem o grave defeito de ignorar os desempregados" (HOFFMANN, 2020).

Os valores do salário mínimo para os anos de 2010 a 2021 são fundamentais nas análises da evolução do rendimento do trabalho, uma vez que representam o mínimo de remuneração fixado oficialmente pelo Estado, que deve ser aplicado na economia e frequentemente serve como base para a definição dos salários nas ocupações.

Figura 6. Evolução do salário mínimo de 2010-2021 (em R\$)



Fonte: dados da IPEA DATA

Segundo a figura 6, embora tenha ocorrido um aumento moderado do salário mínimo real entre 2010 e 2014, este caiu a partir de 2015. Mesmo após uma lenta recuperação entre 2015 e 2017,

o salário mínimo continuou a cair até 2021. Segundo Hoffmann (2020), houve evolução do valor real do salário mínimo, conforme a PNAD tradicional, em setembro-outubro de cada ano durante o período de 1995 a 2015. Baltar et al. (2020) relataram que o rendimento médio dos trabalhadores aumentou 15,3% entre 2014 e 2016, valor inferior à inflação estimada pelo INPC, que foi de 20,2%. Essa situação explica a diminuição do poder de compra do rendimento médio do trabalho em 4,1%. Entre 2017 e 2019, a atividade econômica se recuperou ligeiramente, e o crescimento médio do rendimento foi superior ao de 2014, atingindo 29,3%.

Vale ressaltar que a evolução da desigualdade salarial no Brasil apresentou uma tendência consistente de queda entre 1995 e 2014. Segundo Silva et al. (2016), essa diminuição dos diferenciais salariais deve-se principalmente a alterações na estrutura salarial, ou ao chamado efeito preço. Já Barbosa (2020), ao estudar a evolução da desigualdade no período de 2014 a 2019, concordou com as explicações de Baltar (2020) de que, desde 2017, com a relativa estabilização do desemprego, o mercado começou a se recuperar um pouco, mas a desigualdade aumentou novamente em comparação com períodos anteriores. Esse aumento da desigualdade está também relacionado à redução e concentração dos benefícios e direitos típicos do setor formal, em meio a uma perda significativa de empregos protegidos (BARBOSA, 2020). Portanto, observou-se uma tendência ascendente da desigualdade e concentração do rendimento.

Ao estudar a evolução dos diferenciais salariais no Brasil e suas macrorregiões, a partir dos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2004 a 2014, Faustino et al. (2017) verificaram a existência de um hiato salarial a favor dos homens, em detrimento das mulheres. Sem essa discriminação, os salários das mulheres brancas no Brasil aumentariam em 33,15% em 2004 e 31,70% em 2014. O Sudeste e o Centro-Oeste apresentaram as maiores diferenças salariais entre homens e mulheres durante o período, enquanto a região Norte mostrou o menor nível de discriminação. De acordo com Baltar et al. (2020), a inserção das mulheres no mercado de trabalho continuou a ser desigual no contexto de deterioração dos indicadores do mercado de trabalho entre 2014 e 2019.

Por sua vez, Menezes-Filho (2017) examinou a disparidade de renda entre imigrantes intermunicipais e nativos com base nos dados dos censos de 2000 e 2010 para o Brasil e descobriu que, embora os imigrantes sejam formalmente mais educados, eles pertencem a mercados de trabalho relativamente mais frágeis e precários. O autor constatou que o rendimento do trabalho é mais elevado para os migrantes e majoritariamente a diferença de rendimento entre migrantes e não migrantes se deve a fatores não observados. Em Neto et al. (2020) argumentasse que a renda média dos imigrantes caiu entre 2010 e 2019 devido à discriminação com base em sua nacionalidade. Os trabalhadores da América do Norte, Europa e Ásia receberam salários mais altos, enquanto os imigrantes de cor ou

raça preta, de origem centro-americana, caribenha, africana em geral, e de cor parda, na maioria originária da América do Sul, recebem salários inferiores. Os autores verificaram essas diferenças a partir do índice de Gini, sem a aplicação do método de decomposição Oaxaca-Blinder.

Ao estudar a diferença salarial por nacionalidade no mercado de trabalho formal do agronegócio em 2019, Buturi (2023) evidenciou que apenas algumas categorias de estrangeiros ganham salários mais elevados do que os nativos. A diferença salarial é sempre positiva para grupos de imigrantes com instrução de nível superior, brancos e latinos. Assim, os trabalhadores de origem norte-americana recebem, em média, 300% a mais do que os de outras nacionalidades; brancos e amarelos ganham 250% a mais do que imigrantes de outras cores e raças e 114% a mais do que brasileiros da mesma raça. Por outro lado, a categoria de imigrantes sem instrução ou com nível médio incompleto está na base da escada salarial, recebendo o menor salário em comparação com todas as outras categorias.

4. IMIGRAÇÃO INTERNACIONAL NO BRASIL

4.1. IMIGRANTES NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO ENTRE 2010 A 2021.

Os impactos da crise financeira de 2008 geraram uma crise econômica com uma queda significativa de 25 a 30% em todas as bolsas do mundo. No caso da China e da Rússia, essa queda alcançou até 60% e 50%, respectivamente. Além disso, a explosão do capital fictício, criado a partir de uma colossal montagem de dívidas privadas, resultou em sérios problemas, como a falência de empresas, o colapso de sistemas financeiros, o aumento do desemprego e das desigualdades sociais. Essa situação dificultou, especialmente, a economia de países da América Latina, que entraram em uma grave recessão (CROCETTI, 2019).

Dessa forma, entende-se que as medidas econômicas adotadas pelo governo brasileiro na ocasião foram essenciais para reduzir os prejuízos que acometiam o mundo e todo o continente (FONSECA, 2013). O Brasil buscou alternativas, aplicando um modelo econômico de ampla inserção no comércio internacional (CAVALCANTI et al., 2022). Uma das estratégias utilizadas pelo governo brasileiro foi a abertura do país para novos fluxos de imigração, trazendo vantagens para a indústria ao absorver mão de obra mais barata.

Nesse sentido, durante a década de 2010, o Brasil reconsiderou o controle jurídico sobre a imigração, mostrando-se mais favorável à recepção de imigrantes, particularmente da América do Sul e do Caribe (BAENINGER et al., 2017). Vale mencionar a recente Lei de Migração, promulgada pela

Portaria Interministerial n. 10, de 6 de abril de 2018, que passou a conceder vistos temporários, humanitários e de residência, visando especialmente os cidadãos haitianos.

“Art. 1º A presente Portaria estabelece procedimentos a serem adotados em relação à tramitação dos pedidos de visto temporário e autorização de residência para fins de acolhida humanitária para cidadãos haitianos e apátridas residentes na República do Haiti. Parágrafo único. A hipótese de acolhida humanitária prevista nesta Portaria não prejudica o reconhecimento de outras que possam ser futuramente adotadas pelo Estado brasileiro em portarias próprias.”³

A década de 2010 a 2020 registrou um crescimento considerável no número de imigrantes no mercado brasileiro, e tal aumento provocou mudanças significativas no ambiente econômico do país (NETO et al., 2020). De fato, a variação crescente no fluxo de imigração é frequentemente impulsionada por fatores internos e externos, tais como a ordem humanitária e a dinâmica econômica do período (BAENINGER et al., 2017).

Dessa forma, de 2010 a 2014 o fluxo de imigração foi expressivo no Brasil. No entanto, com a crise instalada no mercado de trabalho, os números oscilaram para baixo, especialmente nos anos de 2015, 2016 e 2019, períodos em que houve uma redução significativa da quantidade de imigrantes formais no mercado brasileiro (NETO et al., 2020). É importante observar que os países em crise humanitária oferecem mais migrantes refugiados no Brasil, como, por exemplo, Haiti, Venezuela, Colômbia, Bolívia e Peru. Os imigrantes desses países têm uma participação maior nas contratações formais de estrangeiros no Brasil (NETO et al., 2020).

Conforme os registros administrativos do Governo Federal, estima-se que 1,3 milhões de imigrantes residiam no Brasil durante a década de 2010 a 2020 (CAVALCANTI et al., 2021). Entre 2011 e 2015, houve um registro significativo de bolivianos. Em seguida, importantes fluxos de haitianos e venezuelanos chegaram, tornando-se ainda mais numerosos entre 2015 e 2021.

De forma geral, há três categorias de imigrantes no Brasil: imigrantes temporários, imigrantes permanentes e imigrantes em situação de refúgio. O número de imigrantes em situação de refúgio cresceu rapidamente durante a última década, particularmente nas categorias de mulheres, adolescentes e crianças. O número de crianças e jovens imigrantes registrados cresceu entre 2010 e 2021, mostrando uma variação positiva de 30% (CAVALCANTI et al., 2022).

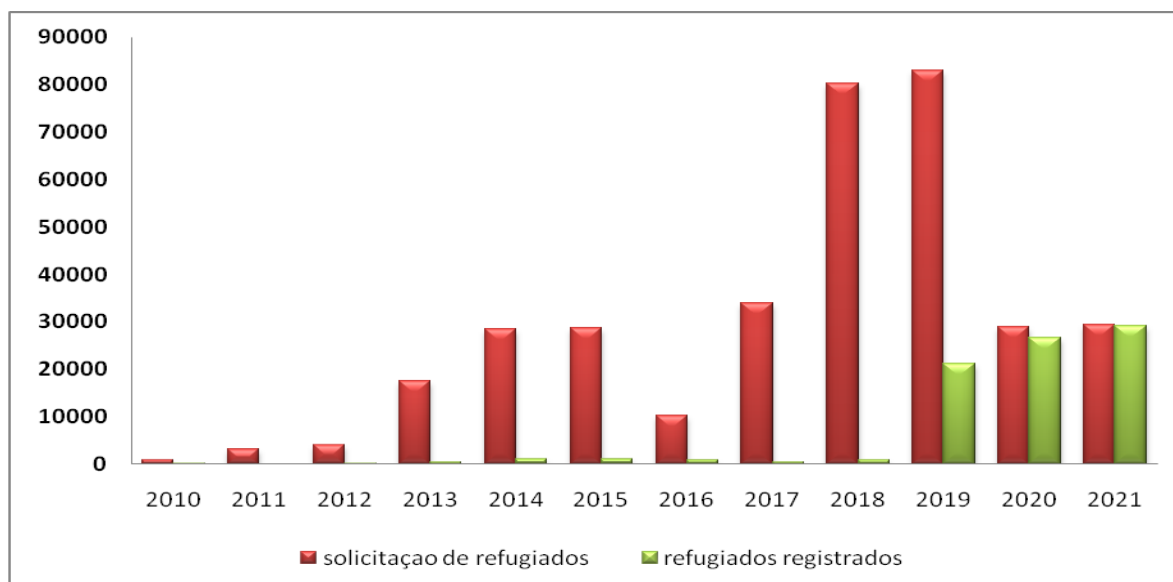
Na década de 2010 a 2021, registrou-se um total de 298.331 pedidos de refúgio, dos quais 59% eram de venezuelanos, 13,3% de haitianos, 4,1% de cubanos e 3,0% de senegaleses

³<https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/portarias/PORTARIA%20INTERMINISTERIAL%20N%C2%BA%2010,%20DE%206%20DE%20ABRIL%20DE%202018.pdf>

(CAVALCANTI et al., 2022). Durante este período, os fluxos de imigrantes que entraram no Brasil sem situação legal aumentaram rapidamente, e a flexibilidade das leis de imigração facilitou a legalização dos imigrantes. Em 2021, os refugiados haitianos, venezuelanos e cubanos foram os três maiores grupos de refugiados no Brasil, com os venezuelanos totalizando 174.945 pessoas, os haitianos estimados em 33.533 pessoas e os cubanos em 11.425 pessoas refugiadas no ano de 2021 (CAVALCANTI et al., 2022).

Vale destacar que, mesmo em um contexto fortemente afetado pela pandemia, que dificultou a circulação internacional de pessoas e mercadorias, o número de registros de refugiados apresentou uma tendência crescente, conforme mostrado na figura 7.

Figura 7. Solicitações de refugiados e registrados no Brasil de 2010-2021

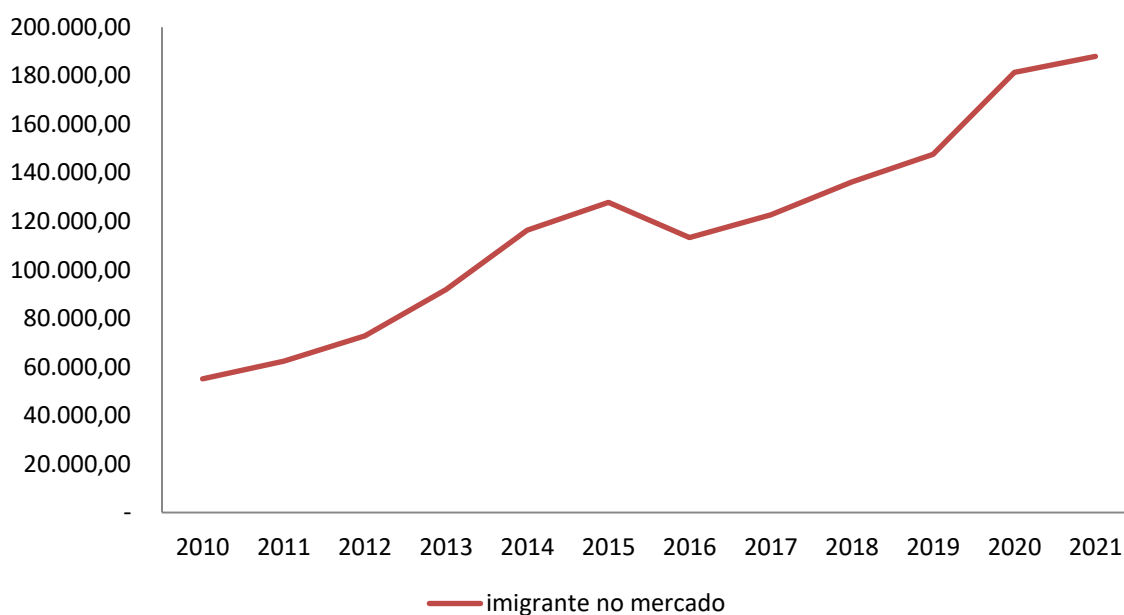


Fonte: (Obmigra; CONARE; CHRNUR)

Houve um salto significativo no número de solicitações para reconhecimento da situação de refugiado, que passou de 966 em 2010 para 29.400 em 2021. O número de solicitações registradas também aumentou, subindo de 150 em 2010 para 29.107 em 2021.

Ao chegarem ao país, a maioria dos migrantes buscava oportunidades de emprego. Assim, podemos observar sua presença no mercado de trabalho brasileiro. O número total de trabalhadores migrantes com emprego formal aumentou de 55,1 mil em 2010 para 116,4 mil em 2014, alcançando 147,7 mil trabalhadores em 2019 e, finalmente, 188 mil em 2021. Essa evolução também pode ser visualizada na figura 8.

Figura 8. Evolução do número de imigrante no mercado de trabalho formais no Brasil de 2010-2021

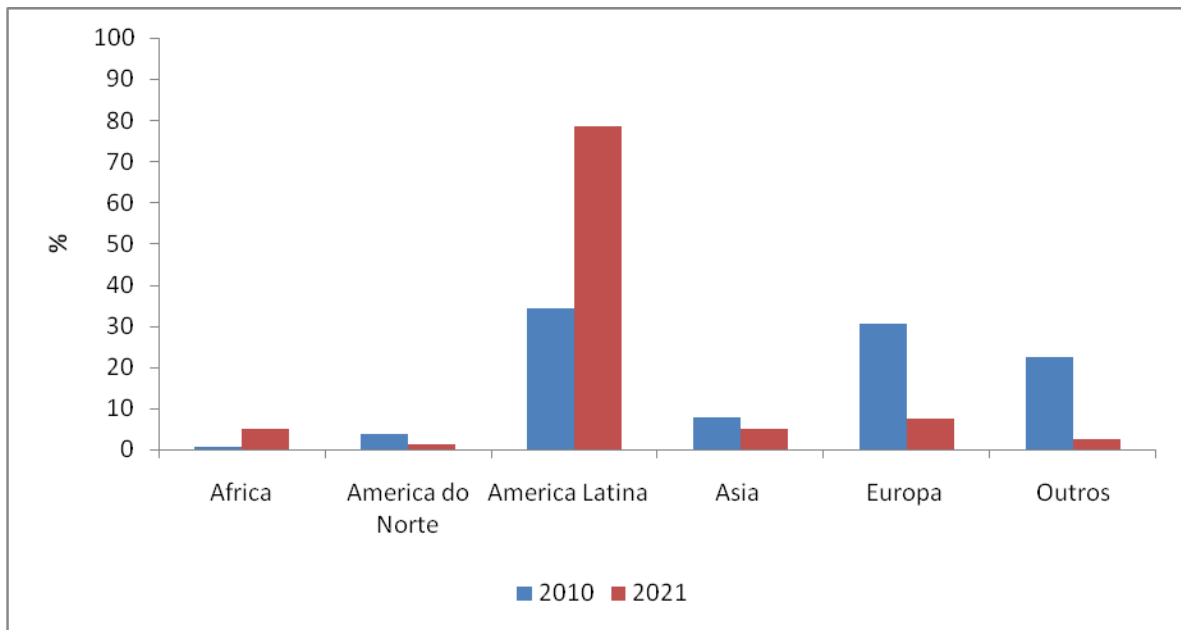


Fonte: (Obmigra, Rais 2022)

A figura 8 ilustra a tendência de crescimento do número de trabalhadores imigrantes no mercado de trabalho brasileiro. Em 2010, foram estimados 8.825 trabalhadores na produção de bens e serviços industriais. O número de ocupados estrangeiros nesse setor aumentou consideravelmente em 2020 e 2021, alcançando, respectivamente, 79.489 e 77.816 trabalhadores imigrantes (CAVALCANTI et al., 2022).

Entre 2010 e 2021, a América Latina e o Caribe foram a principal região fornecedora de mão de obra imigrante para o Brasil, com sua proporção aumentando de 34% em 2010 para 80% em 2021, conforme mostrado no gráfico 9.

Figura 9. Participação dos continentes no emprego formal, comparação entre ano 2010 e 2021



Fonte: (Obmigra, Rais 2022)

Os trabalhadores migrantes dominaram o mercado, embora a percentagem de trabalhadores mulheres tenha aumentado na última década (CAVALCANTI et al, 2022). Podemos Observar este caso no gráfico 10 a seguir:

Figura 10. Distribuição por sexo dos empregos formais imigrantes de 2010 a 2021



Fonte: (Obmigra, Rais 2022)

A quantidade de homens no mercado de trabalho foi maior do que a de mulheres durante o período de 2010 a 2021. Em 2011, havia 69,4% de homens e 30,6% de mulheres. Já 2021, esses

valores passaram para 67% de homens e 32,4% de mulheres, indicando uma evolução lenta do número de mulheres no mercado de trabalho brasileiro.

A partir de 2020, o Brasil foi gravemente afetado pela pandemia de Covid-19, resultando em um alto número de contaminados e falecidos, além de paralisar a movimentação normal de trabalhadores migrantes no mercado de trabalho formal. De acordo com Cavalcanti et al. (2020), o número total de imigrantes admitidos no mercado de trabalho caiu drasticamente, com uma perda significativa, especialmente em maio de 2020, que registrou uma variação negativa de -45,9% em comparação ao mesmo mês de 2019. Além disso, as demissões aumentaram em maio de 2020, apresentando uma variação de 40,8% em relação a 2019.

A distribuição de renda entre os imigrantes não é homogênea; existem diferenças de renda segundo a nacionalidade, cor da pele e outras características. A tabela 4 a seguir mostra a distribuição do rendimento médio dos imigrantes por continente:

Tabela 3. Distribuição do rendimento médio mensal real dos imigrantes por continente em (R\$), no mercado de trabalho brasileiro

Continente	2010	2021
África	3.961	3.812
América do Norte	19.231	18.865
América Central e Caribe	5.658	2.318
América do Sul	7.231	4.425
Ásia	10.083	10.283
Europa	12.211	13.422

Fonte: dados de OBmigra (2020) / dados harmonizados RAIS/ CTPS⁴

A tabela 3 mostra que os imigrantes da América do Norte tinham o maior rendimento médio mensal no mercado de trabalho brasileiro, enquanto os imigrantes da América Central e do Caribe apresentavam o menor nível de rendimento. Ao longo da última década, os rendimentos médios dos imigrantes diminuíram, exceto para os asiáticos e europeus, que mostraram uma variação crescente de 1,9% e 9%, respectivamente, em 2021, em comparação a 2010. Segundo Neto (2021), a diminuição da renda média dos imigrantes pode ser explicada pela mudança na estrutura do trabalho formal dos imigrantes.

⁴ Os valores de 2010 deflacionados pelo INPC para 12/19; e os rendimentos de 2021 são deflacionados pelo INPC para Junho /23.

4.2. IMIGRAÇÃO HAITIANA NO BRASIL.

A emigração dos haitianos para o Brasil é uma pauta que merece destaque nas discussões acadêmicas, em virtude do crescente número de trabalhadores haitianos no país desde 2010. A mão de obra haitiana no Brasil passou a ser a mais relevante do país em termos de contratações formais de trabalhadores imigrantes (CAVALCANTI et al., 2022). A sociedade haitiana possui uma trajetória fortemente marcada pelo deslocamento de importantes fluxos migratórios para diversos países. Essa movimentação migratória está relacionada a fatores históricos, econômicos, sociais e políticos.

Desde sua formação, a nação haitiana foi atingida por crises sociopolíticas de diversas naturezas. Após declarar sua independência em 1º de janeiro de 1804, o país foi liderado por Jean Jacques Dessalines, um dos líderes influentes da revolução haitiana. Ele assumiu o controle da nação, organizou sua defesa contra uma eventual invasão e planejou uma política agrária com a distribuição de terras às pessoas anteriormente escravizadas (JAMES, 2003). No entanto, essa política foi combatida pelas elites, que desejavam controlar os recursos nacionais, levando ao assassinato de Dessalines em 17 de outubro de 1806. Desde então, o Haiti tem sofrido constantes conflitos entre diferentes classes sociais e grupos de interesse, em busca de controle do poder e das riquezas da nação. Esses acontecimentos históricos resultaram em repetidas instabilidades políticas, corrupção e arbitrariedade dos líderes políticos.

O país passou por diversos processos de colonização. O primeiro ocorreu com a chegada dos espanhóis em 1492, que dizimaram a população indígena local em um sistema rígido de escravização durante dois séculos, até o Tratado de Ryswick, em 1697, que marcou a separação da ilha entre as metrópoles espanhola e francesa. Em seguida, ocorreu a colonização francesa, que perdurou por mais de dois séculos de exploração escravagista, de 1697 a 1803. De 1915 a 1934, o Haiti foi ocupado por militares americanos, que tomaram o controle da administração pública e retiraram muitos dos recursos do tesouro nacional (CASTOR, 1988).

Esses eventos, entre outros, foram obstáculos para o processo de reconstrução e avanço da soberania haitiana. Mesmo hoje, o país está sob pressão de várias instituições financeiras internacionais e sofre com políticas neoliberais, o que leva à extrema vulnerabilidade da população haitiana (OSNA, 2022). Por trás dessa crise, estão os países industrializados ocidentais, que favorecem uma relação desigual para a economia haitiana (OSNA, 2022). Por essa razão, entre outras, a emigração em massa tem sido uma das maiores consequências sociais observadas no Haiti nos séculos XX e XXI.

A emigração massiva dos haitianos se intensificou nos séculos XIX e XX. De acordo com Audebert (2011), ela é resultado de condições geopolíticas, econômicas e políticas. O Haiti entrou na era da emigração em massa no contexto da implementação de um plano econômico e militar estadunidense para ocupar a região caribenha, utilizando a estratégia de intervenção militar. Esse processo de deslocamento coincide com a expansão global da indústria americana de cana-de-açúcar no Caribe. Nesse contexto, os invasores estadunidense incentivaram a emigração, transformando os imigrantes haitianos em "braceros" que deviam prestar serviço nas fazendas estabelecidas (AUDEBERT, 2011).

De 1915 a 1934, os soldados estadunidenses ocuparam o país. Nesse período, importantes fluxos de agricultores haitianos migraram para trabalhar em fazendas agrícolas, principalmente em Cuba, de 1913 a 1931, que contava com aproximadamente 40.000 haitianos. A República Dominicana já contava com 52.657 "braceros" antes de 1935, quando foram posteriormente rejeitados pelo ditador Rafael Leonidas Trujillo, em 1937, que matou cerca de 30.000 haitianos (HANDERSON, 2017).

Esse período de ocupação estadunidense também foi marcado por bloqueio e isolamento do país, exclusão dos camponeses e controle autocrático dos governos, tornando a emigração uma das principais reações às restrições socioeconômicas que oprimiam a população (AUDEBERT, 2011). A partir dos anos 1950, a emigração dos haitianos continuou a se intensificar. Esses novos fluxos de migrantes haitianos caracterizaram-se por uma maior diversificação social, bem como pelos países de destino. Muitos haitianos migraram durante a ascensão da ditadura de Duvalier, um governo autoritário que se estendeu de 1957 a 1980. A deterioração da economia, a perseguição e a repressão política do regime contra os opositores indignaram vários segmentos da população. Assim, muitos deles (intelectuais, profissionais liberais, classe média, etc.) se exilaram em vários países, especialmente nos Estados Unidos e na França.

Segundo Audebert (2012), estima-se que 140.100 emigrantes haitianos viviam nos Estados Unidos até a morte do ditador Duvalier, em 1971; esse número cresceu exponencialmente nos anos seguintes. Vale ressaltar que uma estimativa precisa do número de haitianos estabelecidos no exterior é difícil de obter, pois as fontes relacionadas aos países de destino são diversas, e grande parte da emigração em massa é composta por imigrantes ilegais.

Nas décadas de 1970 e 1990, muitos haitianos viajaram para diversos países como Bahamas, Guadalupe, Martinica, Ilhas Turks e Caicos e Guiana, utilizando métodos clandestinos. Essa diversificação dos destinos deve-se à proximidade geográfica desses países em relação ao Haiti e à identificação de canais e rotas marítimas que permitiam alcançar as costas desses territórios. De

acordo com Audebert (2011), 650.000 haitianos migraram para as ilhas caribenhas, 600.000 para a América do Norte, 50.000 para o Canadá e 20.000 para a Europa, especialmente para a França.

O período de transição após o duvalierismo não resolveu a crise que anteriormente assolava o país, caracterizando-se por instabilidade política e crise econômica, razão pela qual a emigração se acelerou na década de 1990. Segundo Handerson (2017), mais de 100 mil haitianos deixaram o Haiti em 1991, quando o governo do ex-presidente Jean-Bertrand Aristide foi derrubado por um golpe militar. Nas últimas décadas, novos imigrantes haitianos também chegaram a países sul-americanos, como Brasil, Chile, Argentina e Venezuela. Em 2005, o Haiti tornou-se o terceiro maior país em termos de emigração no Caribe, depois de Cuba e da República Dominicana. Recentemente, em 2021, dados oficiais indicam que mais de 1,7 milhão de migrantes haitianos vivem em todo o mundo, principalmente nos Estados Unidos, Canadá, Bahamas e República Dominicana (OIM, 2021).

O devastador terremoto de 12 de janeiro de 2010 acelerou a degradação do país para a extrema pobreza. O impacto dessa catástrofe foi extremamente negativo, levando o país à incerteza e à incapacidade de se desenvolver com recursos próprios (TALOUTE, 2021). O governo não foi capaz de implementar políticas públicas suficientes para melhorar o estado de bem-estar social do país. Milhares de haitianos deixaram o país para fugir do contexto devastador do terremoto. Nesse cenário, vários países colaboraram com o Haiti (BAENINGER et al., 2017). O Brasil, entre outros, foi um dos países que abriu suas fronteiras para migrantes haitianos que desejavam morar ou trabalhar em seu território. Segundo Duval Fernandes (2015), as razões para a abertura do Brasil aos haitianos podem ser explicadas pelas seguintes palavras:

“Neste quadro, a presença do Brasil no Haiti, no comando da Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti – MINUSTAH⁵, iniciada em 2004, foi fator de fundamental importância para a inserção do Brasil como um dos destinos procurados pelos haitianos que buscavam fugir da miséria e da desordem social” (Duval Fernandes, 2015, p.29).

⁵ Em 2004, depois o golpe de Estado contra o governo de Jean Bertrand Aristide, organizado pelos atores da oposição política - tendo na vanguarda “o grupo 184” composto de atores do setor privado, políticos tradicionais dos antigos regimes ditadores dos Duvalier, e grupos de estudantes reacionários e oportunistas, em complicidade com a comunidade internacional, o conselho da ONU votou em enviar uma missão armada no objetivo de restabelecer a paz, num ambiente de instabilidade política no país, conflito armado entre grupos em vários bairros. A força militar do Brasil, sob a autorização do governo Lula e do conselho da ONU, liderou essa missão. Depois de 20 anos, não há uma solução concreta ao problema de violência dos gangues armados no país, a situação de crime aumentou exponencialmente, a instabilidade política permanece mesmo, até piorou mais ainda. A missão foi muito criticada pela população porque os objetivos apontados não foram realizados. O contexto social, político e econômico deteriorou-se, e resultou-se em aumento dos fluxos de haitianos que deixaram o Haiti para outros países, especialmente para o Brasil, onde encontrou na primeira posição os haitianos em termos de contratação formal.

O autor considerou a intervenção militar do Brasil no Haiti como um dos elementos que motivaram o governo brasileiro a abrir suas fronteiras aos haitianos. Uma das intenções seria contrabalançar a opinião internacional sobre as falhas daquela missão. Outros fatores explicativos sugerem que a indústria brasileira precisou aumentar a produtividade, empregando mão de obra mais barata (NAZARETH, 2010). Dessa forma, houve uma drástica redução nas restrições para a emissão de vistos humanitários, e qualquer pessoa que chegasse de forma clandestina nas fronteiras passou a ser orientada pelo Estatuto do Refugiado, regulamentado por uma lei específica, a Lei 9.474 de 1997, que estabelece a determinação da condição de refúgio, bem como os direitos e deveres dos solicitantes de refúgio (BAENINGER et al., 2017).

É impreciso definir o período exato da chegada dos pioneiros haitianos no Brasil, mas as redes migratórias entre Brasil e Haiti já datam dessa mesma época. A partir de 1940, foram identificados 16 imigrantes haitianos no Brasil, número que subiu para 127 em 1980 (ARAÚJO et al., 2014). De 2010 a 2020, houve, de fato, um salto significativo no número de haitianos no Brasil. Eram apenas 595 imigrantes em 2010, e esse número subiu para 149.085 em 2020. Entre eles, os haitianos residentes representavam 99.669, e os imigrantes haitianos temporários, 49.416; por sexo, estimou-se 94.566 homens e 54.499 mulheres (CAVALCANTI et al., 2021). De todas as solicitações de reconhecimento da condição de refugiado entre 2016 e 2021, as dos haitianos representaram 13,3%. Das 33.533 solicitações feitas por haitianos em 2021, 19.951 foram feitas por homens e 13.576 por mulheres (CAVALCANTI et al., 2021).

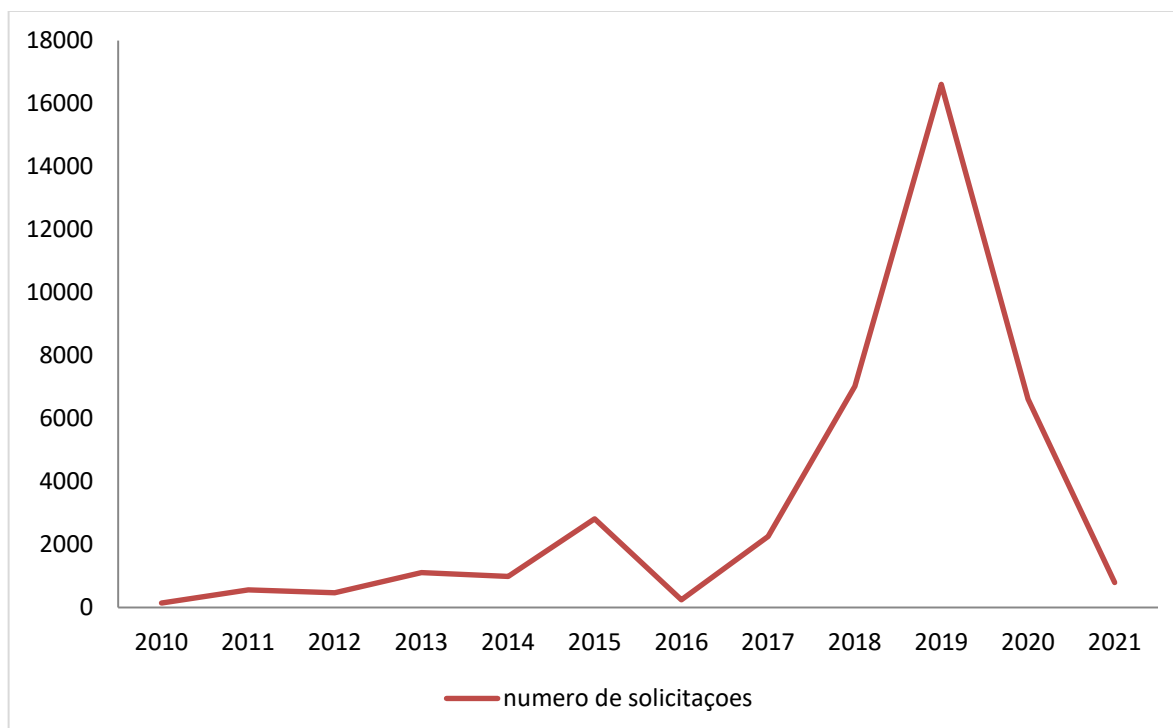
Na tabela 4 a seguir, foram representadas as solicitações dos haitianos por faixa etária:

Tabela 4. Solicitações de condições de refugiados dos haitianos de 2016-2021

Faixa de idade	Menor de 15 anos	15-40 anos	Mais de 40 anos	Não informado
Solicitações	1.558	28.815	3.156	4

Fonte: (Obmigra, 2021).

A figura 11 a seguir, apresenta a evolução das solicitações dos haitianos, no prazo de 2010 a 2021:

Figura 11. Solicitações de reconhecimentos dos haitianos 2010 a 2020

Fonte: Obmigra/Polícia Federal

Observamos que os fluxos de haitianos que entraram no Brasil em situação de refugiados entre 2010 e 2021 foram de extrema importância. Mesmo com a grande propagação da COVID-19 em 2019, os migrantes haitianos continuaram a chegar. Muitos deles ingressaram no país por meio das fronteiras do Brasil com países vizinhos, como Venezuela, Colômbia, Argentina, Guiana Francesa, entre outros.

Do número total de estrangeiros no mercado de trabalho formal do Brasil, os imigrantes haitianos passaram a constituir a mão de obra estrangeira mais relevante formalmente contratada. Essa evolução pode ser observada na tabela 5 a seguir:

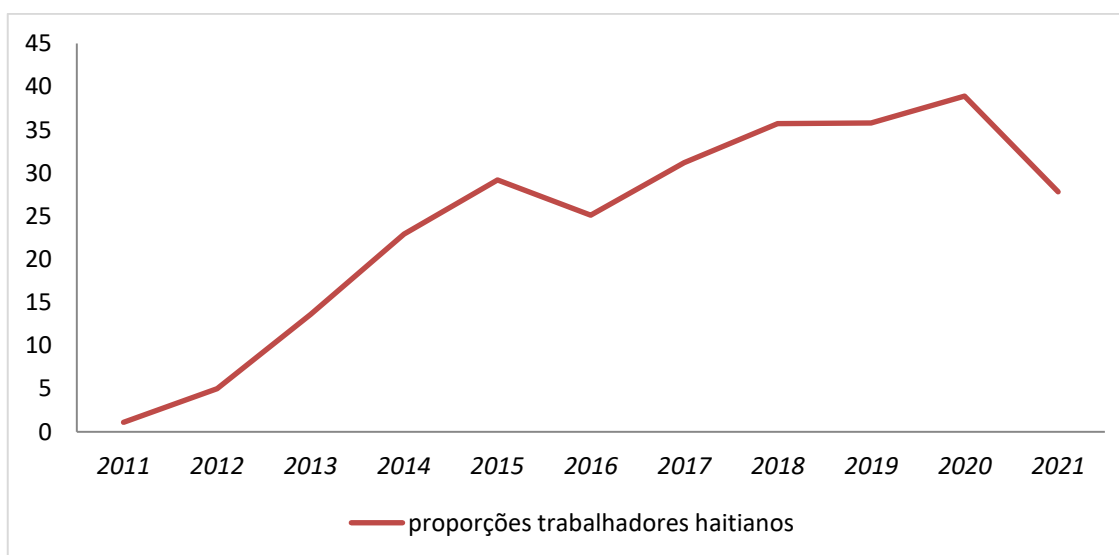
Tabela 5. Número absoluto de ocupados haitianos no mercado formal do Brasil, anos selecionados 2011,2013,2015,2019,2020,2021.

Ano	Numero de trabalhadores haitianos
2011	670
2013	12.495
2015	37.298
2019	57.662
2020	71.004
2021	52.173

Fonte: (Obmigra, 2021)

Na tabela 6 percebemos que o número de trabalhadores haitianos no mercado brasileiro aumentou significativamente, alcançando o nível de 52173 trabalhadores haitianos em 2021. Também podemos perceber na figura 13, a seguir, a tendência de aumento da mão de obra haitiana contratada no mercado de trabalho brasileiro entre 2011 a 2021:

Figura 12. Evolução da proporção de trabalhadores haitianos no total de ocupados formais estrangeiros (%)



Fonte: (Obmigra, 2022)

Em 2020, houve a maior proporção de trabalhadores haitianos, representando 38,9% de todos os trabalhadores estrangeiros no Brasil. Esse número foi impactado pela pandemia de COVID-19, que provocou o fechamento de fronteiras. Todavia, se registrou o maior número de haitianos contratados no mercado de trabalho. Entre as explicações, pode-se mencionar que os fluxos de

migrantes continuaram a entrar pelas fronteiras, solicitando, na maioria, a condição de refugiados, na tentativa de encontrar trabalho em alguns setores. Os haitianos mantêm-se em seus cargos por um período relativamente longo, o que indica uma baixa taxa de demissões em comparação com outras nacionalidades.

Os trabalhadores haitianos apresentaram algumas características em termos de comportamento e especificidades ocupacionais, que Cavalcanti (2017) explicou com as seguintes palavras:

“Em suma, as principais características laborais dos haitianos no panorama nacional são de longas jornadas de trabalho, variando, predominantemente, entre 40 e 45 horas e com uma remuneração mínima concentrada em um a dois salários mínimos. Esse coletivo vem sendo incorporado no mercado de trabalho brasileiro em atividades econômicas como abate de aves, que empregou tanto homens como mulheres, abate de suínos e construção de edifícios com maior concentração masculina, e o setor de restaurantes e limpeza de prédios e domicílios, que se destacou pelo crescimento na empregabilidade de haitianas” (Cavalcanti e AL, 2017, p 119).

As principais atividades ocupacionais dos haitianos no Brasil concentram-se em setores de baixa qualificação, com rendimentos limitados ao salário mínimo. Os homens estão predominantemente empregados em atividades no setor da construção civil, enquanto as mulheres atuam em setores econômicos relacionados a restaurantes, hotéis, serviços de limpeza e frigoríficos (CAVALCANTI et al., 2017). Segundo Cavalcanti et al. (2017), a maior concentração de trabalhadores migrantes haitianos foi registrada na região Sul, entre 2010 e 2015, em estados como Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná.

5.DADOS

Para estimar a diferença salarial entre trabalhadores imigrantes e nativos no mercado formal de trabalho brasileiro, escolhemos a base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) para o ano de 2021. Essa escolha se justifica pelo fato de que a RAIS é a fonte mais abrangente de informações sobre o emprego formal no Brasil, registrando a nacionalidade dos trabalhadores. A base é construída a partir do registro administrativo de todas as empresas com CNPJ no território nacional, permitindo a obtenção de estatísticas sobre a participação de estrangeiros no mercado de trabalho formal, o que não seria possível com a base de dados da PNAD. Além disso, a RAIS possibilita a mensuração dos empregos formais no Brasil e contribui para a compilação de estatísticas sobre o desenvolvimento anual do mercado de trabalho brasileiro (CAVALCANTI et al., 2021, p. 39).

A relevância da RAIS está em sua abrangência, natureza censitária e boa representatividade geográfica dos dados, sendo uma fonte confiável para análises do mercado formal de trabalho. A

principal limitação dessa base de dados é que ela não permite a pesquisa de informações sobre o setor informal, impossibilitando a contabilização de trabalhadores migrantes fora do mercado formal.

O ano de 2021 chamou nossa atenção por vários motivos: foi marcado por um contexto macroeconômico específico que criou um ambiente muito instável para o mercado de trabalho, embora importantes fluxos de imigrantes continuassem a entrar no país. Além disso, no momento de início da pesquisa, a base da RAIS de 2021 era a mais recente disponível. Os fluxos migratórios estudados foram divididos em: haitianos, africanos, venezuelanos, demais países da América Latina, orientais, América do Norte (Canadá e EUA) e Europa. Esses grupos de imigrantes foram selecionados porque se destacam no mercado de trabalho. Os haitianos e venezuelanos, por serem as nacionalidades com maior número de contratações formais entre os imigrantes, foram separados de suas regiões específicas, cada um constituindo uma categoria independente para a relevância das análises.

Para dimensionar a amplitude da diferença salarial existente no mercado, trabalhamos com as variáveis apresentadas no quadro 1 a seguir:

Quadro 1. Lista dos variáveis

Variável	Definição da série
Nacionalidade	País de nascimento dos trabalhadores (brasileiros / Não Brasileiro)
Localidade	Município onde o trabalhador presta serviço
Tempo de emprego	Horas fornecidas por semana conforme ao contrato
Escolaridade	Grau de instrução do trabalhador
Idade	Idade dos trabalhadores
Sexo	Sexo dos empregados: Masculino, Feminino, Ignorado.
IBGE Subsetor	Compõe em conjunto de setores e atividades de produção
Remuneração Media (R\$)	Remuneração média do trabalhador em salários mínimos.
CBO ocupação 2002	Classificação brasileira de ocupações criada em 2002.
CNAE	Classe de atividade econômica, segundo. Classificação CNAE-versao 2.0.
Tamanho Estabelecimento	Tamanho do estabelecimento de empregados ativos em 31/12 (10 categorias)
Ano chegada ao Brasil	Ano da entrada de trabalhador estrangeiro no Brasil

Fonte: elaborado pelo autor

As estimativas serão calculadas a partir de equações mincerianas de rendimentos com decomposição de Oaxaca Blinder.

5.1.EQUAÇÃO MINCERIANA DE RENDIMENTO

Na literatura econômica empírica, o modelo de Mincer e Polachek (1974) é construído para estimar os rendimentos em função da educação e da experiência. Mincer e al.(1974) construiu a equação que modela a renda como uma variável dependente explicada principalmente pela escolaridade e pela experiência. Autores como Santos Júnior et al. (2005), Maciel et al.(2013), Buturi (2023), Fagundes (2022), Silva et al.(2017) desenvolveram estudos baseados no modelo Mincer para determinar a diferença salarial entre imigrantes e nativos no mercado de trabalho brasileiro.

O modelo minceriana formula-se da forma seguinte:

$$\ln y = \beta_0 + \beta_1 ed + \beta_2 ex + \beta_3 exp^2 + \beta_4 X + \varepsilon \quad (1)$$

Onde

$\ln y$ é o logaritmo do salário

ed designa a educação

exp é a experiência do indivíduo

X representa as variáveis de controle.

ε sendo o resíduo.

Para dimensionar a amplitude das diferenças entre grupo de trabalhadores estrangeiros e nativos, optamos por realizar regressões de rendimento. Deste modo, a equação empregada neste trabalho se especifica da forma seguinte:

$$\ln y_i = \sum_{k=1}^n \beta_{ki} X_{ki} + u_i \quad (1)$$

$$\ln y_j = \sum_{k=1}^m \beta_{kj} X_{kj} + u_j \quad (2)$$

Sendo:

$i = 1 \dots n$, para todos os trabalhadores identificados como brasileiros, equação 1.

$j = 1,2 \dots m$, para para todos os trabalhadores identificados como estrangeiros, equação 2. Sendo 6

grupos de nacionalidades: haitianos, venezuelanos, orientais, africanos, latino-americanos, norte-americanos/europeus.

$\ln y$ sendo o logaritmo natural de rendimento dos trabalhadores i e j .

β o vetor parâmetros, agregando todos os estimadores das variáveis relacionadas às características observáveis.

u representando o termo referente ao erro.

5.2. DECOMPOSIÇÃO OAXACA BLINDER

Trata-se de um método estatístico que permite realizar uma decomposição das diferenças de rendimentos (PEREIRA et al., 2021). Esse método foi desenvolvido para medir possíveis discriminações baseadas em sexo, raça ou cor da pele entre diferentes grupos no mercado de trabalho, e sua aplicação pode ser estendida para explicar diferenças em variáveis específicas de grupos. Com esse método, o pesquisador busca separar o efeito total em partes isoladas, atribuídas a distintos fatores, decompondo o erro nos resultados médios entre grupos para obter um resultado relacionado à existência de diferenças entre eles (HLAVAC, 2022).

Segundo Blinder (1973), a decomposição Oaxaca-Blinder é fundamental para estudar a discriminação no mercado de trabalho. Diversos estudos utilizaram o método de decomposição Oaxaca-Blinder para decompor a disparidade salarial, considerando variáveis como sexo, cor e idade, conforme realizado nos trabalhos de Winfrey (1996); Winter-Ebmer (2005); Silva et al. (2017); Pereira et al. (2021). Outras pesquisas empíricas o consideram um pilar para examinar as diferenças entre imigrantes e nativos, como, por exemplo, Fagundes (2022) e Buturi (2023). O procedimento requer, primeiro, a construção das equações de Mincer, onde a variável dependente é o logaritmo do rendimento médio do trabalho principal e outras variáveis explicativas representam características como raça, cor, escolaridade e idade, conforme formulado na equação (1).

Considere dois grupos: grupo A e grupo B. A renda média de cada grupo é expressa pelas seguintes equações:

$$Y_A^{\wedge} = X_B^* \beta_A^{\wedge} \quad (3)$$

$$Y_B^{\wedge} = X_B^* \beta_B^{\wedge} \quad (4)$$

Onde

\hat{Y}_A designa o rendimento médio de migrante

\hat{Y}_B é o rendimento médio de não-migrantes

A matriz X^* designa as características médias de dois grupos. A e B designam migrantes e não migrantes, respectivamente.

O vetor β representa o retorno das características.

Pudemos então calcular a diferença usando as Equações (3) e (4):

$$\hat{Y}_A - \hat{Y}_B = X_A^* \hat{\beta}_A - X_B^* \hat{\beta}_B \quad (5)$$

Resulta-se a expressão da decomposição:

$$\hat{Y}_A - \hat{Y}_B = \hat{\beta}_A (X_A^* - X_B^*) + X_B^* (\hat{\beta}_A - \hat{\beta}_B) + (X_A^* - X_B^*) (\hat{\beta}_A - \hat{\beta}_B) \quad (6)$$

Onde

$\hat{Y}_A - \hat{Y}_B$ significa a desigualdade total

$(\hat{\beta}_A X_A^* - X_B^*)$ representa a desigualdade aparecida nas variáveis independentes.

$X_B^* (\hat{\beta}_A - \hat{\beta}_B)$ consiste no efeito preço relacionado à desigualdade nos parâmetros.

$(X_A^* - X_B^*) (\hat{\beta}_A - \hat{\beta}_B)$ refere-se à interação entre os termos da equação.

A parte inexplicada pode ser expressa na seguinte formulação:

$$U = X_A^* (\beta - \hat{\beta}_A) + X_B^* (\beta - \hat{\beta}_B) \quad (7)$$

Portanto, para calcular a decomposição das diferenças salariais, o método de Oaxaca –Blinder se mostrou mais adequado para responder o problema de pesquisa aqui abordado.

6. RESULTADOS

6.1. ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS

Nesta seção, é apresentada a análise descritiva dos dados da base RAIS do ano de 2021. Os valores foram deflacionados para permitir a comparação com 2023. Essa análise possibilita captar algumas evidências sobre a situação do mercado de trabalho brasileiro, em especial identificar a distribuição de empregos e a renda do trabalho. Para facilitar a análise, agrupamos os diversos subsetores da tabela RAIS em sete (7) setores: Extrativa, Indústria, Construção, Serviços, Serviços Sociais, Administração Pública e Agricultura. Além disso, foram excluídos os indivíduos sem vínculo ativo, sem salário real, sem motivo de desligamento e aqueles com horas de trabalho iguais a zero, além dos desligados sem motivo. Após esses ajustes, obtivemos uma base com 46.641.095 observações, das quais 196.047 correspondem a imigrantes e 46.445.048 a brasileiros.

Na Tabela 6, pode-se observar que o setor de Serviços apresentou a maior proporção de contratações tanto entre não migrantes quanto entre migrantes, representando respectivamente 47% e 46%. A Indústria foi o segundo setor que mais contratou estrangeiros, correspondendo a 35% dos imigrantes contratados. O menor nível de emprego foi observado no setor Extrativista, com 0,50%.

Tabela 6. Proporção de trabalhadores migrantes e brasileiros, média e mediana do salário por setores em 2021 (em R\$)

Setor	Não migrantes			Migrantes		
	(%)	Média Salário real	Mediana Salário	(%)	Média Salário real	Mediana Salário
Extrativa	0,50	7.133,554	3.884,99	0,48	31.578,33	19.837,04
Indústria	15,46	3.305,365	2.271,80	35,60	3.354,52	2.051,19
Construção	5,22	3.256,46	2.347,11	5,73	3.761,70	2.134,78
Serviços	47,26	2.952,665	1.949,66	46,89	4.772,34	1.968,98
Serviço social	9,22	3.895,510	2.415,10	7,07	8.817,13	4.473,62
Administração Pub	19,17	5.308,821	3.516,04	2,32	9.479,28	7.233,69
Agricultura	3,17	2.330,076	1.898,58	1,91	2.471,48	1.901,33
Total	100			100		

Fonte: (RAIS, 2021)

Além disso, observamos que a média salarial por setor entre os imigrantes é superior à dos nativos. A média salarial dos brasileiros no setor de serviços é inferior à do setor industrial. Inversamente, os imigrantes no setor industrial possuem salários médios maiores em comparação aos trabalhadores do setor de serviços. A mediana salarial dos imigrantes foi de R\$ 2.051,18 no setor industrial e R\$ 1.968,97 no setor de serviços, valores inferiores aos registrados para os brasileiros.

A Tabela 7 apresenta o número de trabalhadores por sexo, evidenciando que a quantidade de homens é superior, representando 55% dos empregados, em contraste com 44% de mulheres. Além disso, os homens recebem um salário real mensal superior ao das mulheres.

Tabela 7. Empregos formais por sexo (%) e salário real(R\$)

Sexo Trabalhador	Número	Proporção	Média salário real
Homem	25.830.655	55,3	3.777,16
Mulher	20.810.440	44,5	3.308,25
Total	46.641.095	100	

Fonte: (RAIS, 2021)

Os dados da Tabela 8 indicam que a maior proporção de trabalhadores formais possui ensino médio, uma situação observada em todas as categorias dos grupos nacionais estudados. Assim, 57,56% dos trabalhadores brasileiros possuem ensino médio. Entre os trabalhadores haitianos, a maioria tem o ensino médio ou fundamental, com apenas 1,76% possuindo ensino superior completo. No entanto, cabe destacar que entre os trabalhadores europeus e americanos, a porcentagem de indivíduos com ensino superior completo é alta, alcançando 43,18%, enquanto entre os orientais esse percentual é de 39,86%.

Tabela 8. Distribuição dos trabalhadores por nacionalidade e nível de instrução (%)

	Brasileir o	Haiti	Venezuela	América Latina	Oriental	Africano	Outros	América/ Europa
Analfabeto	0,33	7,34	1,94	0,27	0,28	1,66	0,38	0,18
Fundament al	14,72	34,24	14,55	11,35	4,95	19,33	11,28	6,29
Médio	57,56	55,46	69,08	47,81	46,04	53,63	38,07	38,72
Superior incompleto	4,06	1,18	2,63	4,06	7,01	5,53	2,93	4,60
Superior Completo	22,19	1,76	11,55	30,10	39,86	18,13	40,08	43,18
Pós- graduação	1,15	0,02	0,24	6,41	1,87	1,73	7,27	7,02
Total	100	100	100	100	100	100	100	100

Fonte: (RAIS, 2021)

Conforme os dados da tabela 9, a região Sul recebeu o maior fluxo de trabalhadores imigrantes. Na região Sul, 65,15% dos trabalhadores imigrantes são originários do Haiti, 51% da Venezuela e 40% de outros países da América Latina. Já a maior proporção de trabalhadores formais brasileiros está concentrada no Estado de São Paulo.

Tabela 9. Distribuição dos empregos formais por região e grupos de nacionalidades (%)

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro- Oeste	São Paulo	Total
Brasileiro	5,82	18,81	20,60	17,76	8,79	28,23	100
Haiti	1,07	0,16	8,12	65,15	6,05	19,44	100
Venezuel a	17,65	1,88	5,77	51,33	8,10	13,68	100
América Latina	3,80	4,87	10,86	39,94	8,10	32,43	100
Oriental	3,46	3,76	11,18	17,79	4,73	59,08	100
Africana	1,05	5,59	10,52	36,88	4,76	41,19	100
Outros	2,58	16,63	15,91	24,64	6,47	33,76	100
Europa/ EUA/ Canadá	2,56	9,78	23,63	22,79	7,42	33,76	100

Fonte: (RAIS, 2021)

De acordo com Cavalcanti et al. (2022), a região Sul contava com 17% dos imigrantes contratados em 2011; em 2021, esse percentual aumentou para cerca de 50%, refletindo uma maior participação de trabalhadores estrangeiros na região. Essa concentração se deve à chegada de novos fluxos migratórios, principalmente de haitianos e venezuelanos.

Os dados apresentados na Tabela 10 mostram os rendimentos médios dos setores distribuídos pelas regiões do Brasil, indicando que os trabalhadores da indústria tiveram um salário médio maior do que os do setor de serviços em todas as regiões. Nota-se que, dentro do próprio setor industrial, as regiões Sudeste, Centro-Oeste e o Estado de São Paulo são as que apresentam as melhores remunerações, enquanto as regiões Norte e Nordeste possuem as menores médias salariais.

Tabela 10. Remuneração média por região e setor de atividade econômica (em R\$)

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste	São Paulo
						6.428,6
Extrativa	6.103,01	4.921,66	9.411,39	3.603,03	4.155,14	6
Indústria	2.714,91	2.310,13	3.335,24	3.048,08	2.750,40	4.116,88
						3.474,9
Construção	3.048,85	2.798,79	3.298,48	3.433,73	3.319,47	7
						3.648,3
Serviços	2.333,48	2.180,53	2.789,48	2.836,29	2.896,52	8
						4.220,0
Serviço social	3.227,17	3.548,57	3.603,79	4.126,25	4364,98	0
Administração						5.721,3
Pública	4.858,64	4.205,90	5.264,22	5.699,37	7.919,16	1
						2.505,4
Agricultura	2.089,64	1.885,19	2.076,03	2.455,55	2.779,00	6

Fonte: (RAIS, 2021)

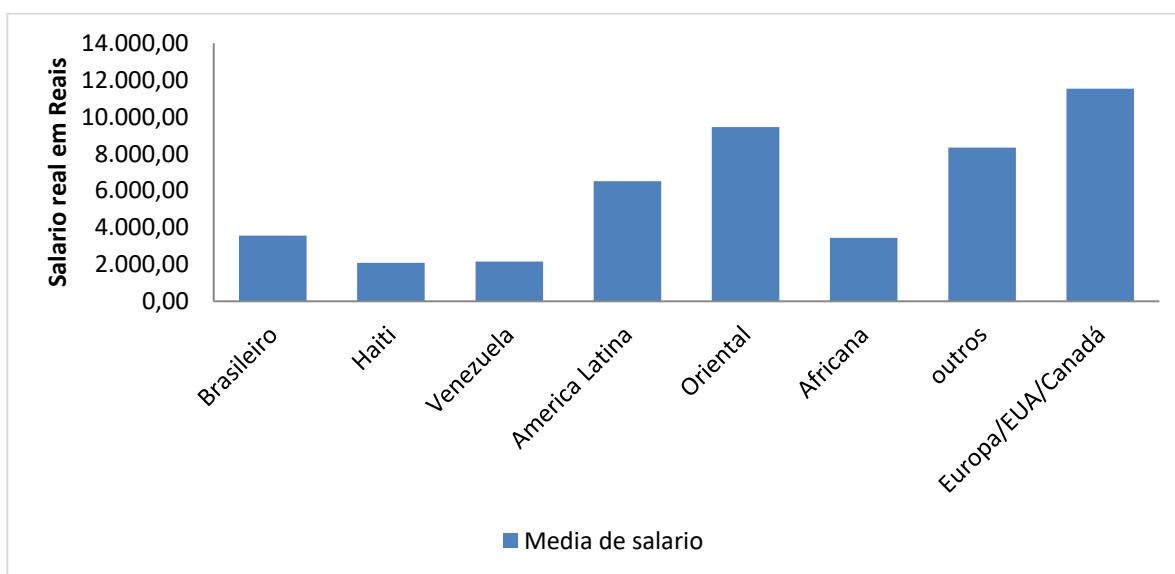
A tabela 11, se refere à comparação das médias salariais dos brasileiros e imigrantes para as grandes regiões, percebe-se que no Sul, Norte e Centro-Oeste, o salário médio dos brasileiros foi maior que dos estrangeiros. No entanto, esse resultado se inverte quando se observa São Paulo, e as regiões Sudeste e Nordeste.

Tabela 11. Remuneração média por região (R\$)

Região	Média Salarial	Média salarial
	Brasileiros	imigrantes
Norte	3.380,88	3.096,86
Nordeste	2.956,80	5.894,66
Sudeste	3.477,21	7.701,45
Sul	3.428,72	2.630,92
Centro- Oeste	4.103,88	3.449,88
São Paulo	3.982,98	8.008,28

Fonte: (RAIS, 2021)

Percebemos no gráfico 13, que o salário dos imigrantes de países orientais, europeus e aqueles oriundos dos Estados Unidos e Canadá são maiores. Já os haitianos, venezuelanos e africanos obtiveram menores níveis salariais em relação aos brasileiros.

Figura 13. Salário real por grupos de países (em reais)

Fonte: (RAIS, 2021)

Referente a tabela 12, constatou-se que a média salarial aumentou para níveis maiores de educação. Por exemplo, os trabalhadores europeus e americanos, com pós-graduação, recebem salários superiores ao das demais nacionalidades, considerando a mesma educação, sendo equivalente a até sete (7) vezes do salário real dos haitianos com mesma qualificação educacional.

Tabela 12. Remuneração média por nacionalidade e nível de instrução (em \$R)

Analfabeto	Fundamental	Médio	Superior	Superior	Pós-
			incompleto	Completo	graduação

Brasileiro	2.059,69	2.345,62	2.510,52	3.483,29	6.795,17	10.169,6
Haiti	2.131,86	2.096,16	2.049,07	2.227,00	2.692,70	3.382,09
Venezuela	1.777,52	1.782,42	1.834,47	2.124,71	4.410,73	10.121,57
América Latina	2.368,12	2.281,03	2.654,96	3.991,07	12.790,81	15.196,03
Oriental	1.997,13	2.449,5	3.001,38	4.018,81	18.105,7	23.610,39
Africana	2.368,08	2.410,89	2.308,22	2.921,82	7.548,33	9.671,84
Outros	2.723,22	2.360,81	2.692,39	4.873,18	14.729,11	13.625,44
Europa/ EUA/Canadá	3.907,79	2.426,80	3.300,70	5.474,26	18.928,46	21.897,17

Fonte: (RAIS, 2021)

6.2 RESULTADOS DA DECOMPOSIÇÃO DE OAXACA BLINDER.

Ao dimensionar a amplitude da discriminação entre trabalhadores formais imigrantes e brasileiros para o ano 2021, realizamos a decomposição do diferencial de rendimento. Por isso, formamos seis categorias nacionais com os trabalhadores imigrantes, tais: haitianos, venezuelanos e africanos, orientais⁶, latino-americanos⁷, africanos⁸, norte-americanos e europeus⁹. Para cada categoria, observa-se a representatividade de duas partes na diferença total: a diferença explicada baseada em conjunto das características próprias dos grupos, e a diferença salarial não explicada que se refere à discriminação observada nas comparações entre os grupos no mercado de trabalho brasileiro.

6.2.1 Diferença salarial entre trabalhadores formais haitianos e brasileiros.

Conforme os resultados na Tabela 13, observou-se que a diferença entre os coeficientes salariais estimados para haitianos e brasileiros foi de 0,22 no setor da indústria. Se os haitianos tivessem as mesmas características observáveis que os brasileiros, seu salário aumentaria em 15,44%, o que corresponde a 62,78% da diferença total. Caso não houvesse discriminação, estima-se que os salários dos haitianos seriam 8,9% maiores; essa parcela representa 37,21% da diferença total. Já no setor de serviços, caso os haitianos tivessem as mesmas características observáveis que os brasileiros, o salário aumentaria em 24%, o que representa 37% da diferença total. Se considerássemos os

⁶ Nessa categoria são agrupados imigrantes dos seguintes países: Japão, China, Corêa, Sul Corêa, Norte Corêa, e outros asiáticos.

⁷ São agrupados imigrantes dos países da América do Sul, América Central e caribe, por exemplo: Argentina, Uruguai, Peru, Paraguai, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Guatemala, Cuba e outros.

⁸ São agrupados imigrantes do Guiné Bissau, Marrocos, Gana, Senegal, Congo, Sul África, outros Africanos.

⁹ São agrupados nessa categoria imigrantes de países da América (Estados Unidos, Canadá) e da Europa (Espanha, Portugal, Itália, Inglaterra, Suíça, França, Bélgica, Alemanha, Rússia etc.).

coeficientes estimados dos brasileiros para as co-variáveis dos haitianos, o salário dos haitianos aumentaria em 8,31%; essa parcela, que se refere à discriminação, contribuiu para explicar 62,89% da diferença total.

Ao comparar os dois setores, percebemos que as estimativas das diferenças salariais totais são maiores na indústria. No entanto, ao considerar a parte explicada e não explicada de cada setor, nota-se que as diferenças salariais na indústria são, em sua maior parte, explicadas pelas características observáveis, como escolaridade, sexo, região de moradia, etc., por outro lado, as diferenças salariais estimadas no setor de serviços são explicadas, em sua maior parte, por aspectos não observáveis; ou seja, aspectos discriminatórios podem influenciar mais na diferença salarial entre haitianos e brasileiros do que aspectos observáveis.

Tabela 13.. Decomposição de Oaxaca Blinder do logaritmo de rendimento entre trabalhadores brasileiros e Imigrantes haitianos.

Indústria				Serviços		
	Coeficiente do salário			Coeficiente do salário		
Brasileiros	2,636*			2,529*		
	(0,002) ¹			(0) ¹		
Haitianos	2,407*			3,355*		
	(0,002) ¹			(0,011) ¹		
Diferença	Coeficientes	Participação relativa (%)	Impacto no salário	Coeficientes	Participação relativa (%)	Impacto no salário
Diferença explicada	0,144*	62,78	15,440	0,080*	37,10	24,02
	(0,002) ¹			(0,002) ¹		
Discriminação	0,085*	37,21	8,885	0,135*	62,89	8,31
	(0,019) ¹			(0,003) ¹		
Total	0,229*	100	25,697	0,215*	100	14,50
	(0,002) ¹			(0,003) ¹		

Elaboração própria do autor

*nível de significância 1%; **5%; ***10%

1. Erro-padrão entre parênteses

É relevante pontuar que esses achados corroboram com a pesquisa de Dutra et al. (2016); Neto e Simões(2017), explicando que os haitianos constituem uma categoria com rendimento trabalho

entre os mais baixos no mercado, situação que está ligada, entre outros motivos, a discriminação. Muitas vezes esses trabalhadores, acessam às atividades ocupacionais de maiores riscos. Quando esses trabalhadores não são contratados no mercado formal, ficam sem nenhuma proteção social, tornando-se trabalhadores precarizados e com restrições para exercer seus direitos de trabalhadores. Handerson (2015) explica também que os trabalhadores haitianos sofrem de um sentimento de fracasso e rebaixamento, ao nível de remuneração insuficiente, a discriminação no trabalho, e condições vulneráveis no serviço.

6.2.2 Diferença salarial entre trabalhadores formais venezuelanos e brasileiros.

Os resultados apresentados na tabela 14 a seguir mostram que a diferença salarial estimada no setor industrial foi de 0,35, enquanto no setor de serviços foi de 0,25. Na indústria, caso as características dos trabalhadores venezuelanos fossem as mesmas que a dos brasileiros, o salário dos venezuelanos aumentaria em 42,51%, essa parcela explicada representa 45% da diferença total. Caso não houvesse discriminação, os venezuelanos receberiam salários 17,2% maiores, isso é uma contribuição em 55% na diferença total.

No setor de serviços, a parcela da diferença salarial explicada por aspectos associados a discriminação foi superior a 62,2%, contra 37,7% para a parte explicada. Se as mesmas características dos brasileiros fossem atribuídas aos venezuelanos, ocorreria aumento em 28% nos salários dos venezuelanos. Nota-se que na referida tabela, os trabalhadores venezuelanos da indústria sofrem maior discriminação do que os do serviço.

Tabela 14. Decomposição de Oaxaca Blinder do logaritmo de rendimento entre trabalhadores brasileiros e Imigrantes venezuelanos.

Indústria				Serviços		
	Coeficiente do salário			Coeficiente do salário		
Brasileiros	2,636* (0) ¹			2529* (0) ¹		
Venezuelanos	2,281* (0,002) ¹			2,282* (0,031) ¹		
Diferença	Coeficientes	Participação relativa (%)	Impacto no salário	Coeficientes	Participação relativa (%)	Impacto no salário
Diferença explicada	0,159* (0,003)	45	42,51	0,093* (0,002) ¹	37,7	28
Discriminação	0,195* (0,003)	55	17,28	0,154* (0,003) ¹	62,20	9,78
Total	0,354* (0,003) ¹	100	21,50	0,247* (0,003) ¹	100	16,62

Elaboração própria do autor

*nível de significância 1%; **5%; ***10%

1. Erro- padrão entre parênteses.

6.2.3 Diferença salarial entre trabalhadores formais da América Latina e brasileiros.

Na Tabela 15, observa-se que a desigualdade total é de -0,095 no ramo industrial, com 75,4% da diferença explicada e 24,5% não explicada. O valor de -0,071 indica que, caso os trabalhadores da América Latina tivessem os mesmos atributos dos trabalhadores brasileiros, eles perderiam 9% de seus salários. O componente discriminatório avaliado em -0,023 traduz a seguinte situação: se considerássemos o cenário em que os trabalhadores da América Latina tivessem os mesmos coeficientes que os brasileiros, seus salários teriam uma redução de 6%.

No ramo de serviços, pode-se observar que o diferencial de rendimento é bem mais expressivo, com um valor de -0,32, superior ao do setor industrial. Se houvesse uma paridade de características entre os dois grupos, isso ocasionaria uma queda de 27,48% nos salários dos

trabalhadores da América Latina, sendo que a parte explicada representa 65,5% do hiato salarial. Além disso, os resultados apontam que a discriminação no setor de serviços foi de -0,124, representando 38,45% da diferença total, o que é relativamente maior do que na indústria. Assim, um impacto negativo de -11,62% ocorreria nos salários dos trabalhadores da América Latina se eles tivessem os mesmos coeficientes que os brasileiros.

Tabela 15. Decomposição de Oaxaca Blinder do logaritmo de rendimento entre trabalhadores brasileiros e Imigrantes América Latina

Indústria				Serviços		
Coeficiente do salário				Coeficiente do salário		
Brasileiros	2,636*			2,529*		
	(0,002) ¹			(0)		
America Latina	2,731*			2,850*		
	(0,008) ¹			(0,006)		
Diferença	Coeficientes	Participação relativa (%)	Impacto no salário	Coeficientes	Participação relativa (%)	Impacto no salário
Diferença explicada	-0,072*	75,4	- 9	-0,198*	65,5	-17,94
	(0,005) ¹			(0,034) ¹		
Discriminação	-0,023*	24,5	- 6	-0,124*	38,45	-11,62
	(0,006) ¹			(0,005) ¹		
Total	-0,095*	100	-2	-0,321*	100	-27,48
	(0,008) ¹			(0,006) ¹		

Elaboração própria do autor

*nível de significância 1%; **5%; ***10%

1. Erro-padrão entre parênteses

6.2.4 Decomposição de Oaxaca Blinder da diferença salarial entre trabalhadores formais orientais e brasileiros.

A Tabela 16 apresenta os resultados da decomposição de Oaxaca-Blinder em relação ao diferencial dos rendimentos médios dos trabalhadores orientais e dos trabalhadores brasileiros. Assim, percebemos que, no ramo industrial, os orientais possuem rendimentos superiores aos dos brasileiros. Ao considerar as características dos trabalhadores, essa decomposição explica 49,82% das diferenças salariais na indústria e 45,26% no setor de serviços. Já o componente discriminatório representou a parcela mais expressiva no setor de serviços, com 54,73%, enquanto na indústria foi de

50,17%. Caso as características dos orientais fossem ajustadas para os brasileiros, os salários destes últimos seriam elevados em 39,1% na indústria e 18% no setor de serviços. Em um cenário em que os coeficientes dos brasileiros fossem aplicados aos orientais, os salários dos orientais sofreriam uma queda de 39,5% na indústria e de 21% no setor de serviços.

Tabela 16. Decomposição de Oaxaca Blinder do logaritmo de rendimento entre trabalhadores brasileiros e Imigrantes orientais

Indústria				Serviços		
	Coeficiente do salário			Coeficiente do salário		
Brasileiros	2,636* (0,000)			2,529* (0,000)		
Oriental	3,638* (0,031)			2,970* (0,014)		
Diferença	Coeficientes	Participação relativa (%)	Impacto no salário	Coeficientes	Participação relativa (%)	Impacto no salário
Diferença explicada	-0,500* (0,014)	49,82	-39,31	-0,241* (0,007)	45,26	-18,09
Discriminação	-0,503* (0,024)	50,17	-39,53	-0,200 (0,010)	54,73	-21,44
Total	-1,003* (0,024)	100	-63,30	-0,441* (0,014)	100	-35,66

Elaboração própria do autor

*nível de significância 1%;

1. Erro-padrão entre parênteses

6.2.5. Decomposição de Oaxaca Blinder da diferença salarial entre trabalhadores formais africanos e brasileiros.

A Tabela 17 apresenta a decomposição da diferença salarial entre trabalhadores africanos e brasileiros. Na indústria, o valor da diferença total de 0,025 foi positivo e mais expressivo. Ao considerar as características dos trabalhadores, essa decomposição explica 42,42% das diferenças salariais, enquanto 57,56% referem-se à parcela da discriminação. Caso as características observáveis dos brasileiros fossem atribuídas aos africanos, seus salários diminuiriam em 6,77%.

Já no setor de serviços, a diferença total corresponde ao valor de -0,011, com a parcela explicada sendo -0,147, representando a proporção de 52,12%. Isso indica que, caso os indicadores explicativos dos africanos tivessem as mesmas características que os brasileiros, seus salários reduziriam em 13,66%. Observou-se também a existência de discriminação, com um valor positivo de 0,135, representando 47,78% da diferença total. Esse valor traduz a seguinte situação: haveria um aumento de 14,9% nos salários dos africanos, caso lhes fossem atribuídos os coeficientes dos brasileiros.

Tabela 17. Decomposição de Oaxaca Blinder do logaritmo de rendimento entre trabalhadores brasileiros e Imigrantes Africanos.

Indústria				Serviços			
	Coeficiente do salário			Coeficiente do salário			
Brasileiros	2,636*			2,529*			
	(0,000) ¹			(0,000) ¹			
Africanos	2,620*			2,540*			
	(0,010) ¹			(0,009) ¹			
Diferença	Coeficientes	Participação relativa (%)	Impacto no salário (%)	Coeficientes	Participação relativa (%)	Impacto no salário	
Diferença explicada	-0,070*	42,42%	-6,77	-0,147*	52,12	-13,66	
	(0,001) ¹			(0,006) ¹			
Discriminação	0,095*	57,56%	9,96	0,135*	48	14,49	
	(0,008551) ¹			(0,008) ¹			
Total	0,025**	100	2,51	-0,011	100	-1,14	
	(0,010) ¹			(0,008) ¹			

Elaboração própria do autor

*nível de significância 1%; ** 5%; ***10%

1. Erro-padrão entre parênteses

6.2.6 Decomposição de Oaxaca Blinder da diferença salarial entre trabalhadores formais da categoria norte-americanos / europeus, e brasileiros.

A Tabela 18 mostra que os imigrantes norte-americanos e europeus recebem um salário médio por hora superior ao dos nativos, com um diferencial total de -0,540 na indústria e -0,826 no setor de serviços. Na indústria, a menor parte do diferencial total, 46,63%, deve-se a componentes explicados

próprios dos grupos, enquanto a maioria, 53,36%, está atribuída a componentes não explicados. No setor de serviços, a diferença salarial é favorável aos trabalhadores migrantes norte-americanos e europeus, com 47,21% dessa diferença sendo atribuída aos atributos pessoais e 52,78% ao diferencial de salários, que se refere aos coeficientes.

A diferença salarial explicada pelas variações nos atributos teve um impacto negativo de -32,30%. Isso significa que os norte-americanos e europeus, caso passassem a possuir as mesmas características pessoais dos brasileiros (como, por exemplo, educação, experiência, idade, sexo, horas contratadas, etc.), sofreriam uma redução de 24,40% em seus salários. A diferença salarial advinda da discriminação apresenta um impacto de 35,84%; ou seja, caso a discriminação fosse extinta, os salários dos trabalhadores formais norte-americanos e europeus apresentariam uma queda de 35,84%.

Nota-se que, para obter uma equiparação salarial entre os dois grupos, seria necessário reduzir os salários dos norte-americanos em 56%. Esse resultado comprova a superioridade salarial dos norte-americanos e europeus no mercado de trabalho formal brasileiro.

Tabela 18. Decomposição de Oaxaca Blinder do logaritmo de rendimento entre trabalhadores brasileiros e Imigrantes Europa, Estados Unidos e Canadá

INDÚSTRIA				SERVIÇOS			
	Coeficiente do salário			Coeficiente do salário			
Brasileiros	2,636*			2,529*			
	(0,000) ¹			(0,000) ¹			
Europa/ EUA- Canadá	3,176*			3,355*			
	(0,016) ¹			(0,011) ¹			
Diferença	Coeficientes	Participação relativa (%)	Impacto no salário	Coeficientes	Participação relativa (%)	Impacto no salário	
Diferença explicada	-0,252*	46,63	-22,27	-0,390*	47,21	-32,30	
	(0,008) ¹			(0,005) ¹			
Discriminação	-0,288*	53,36	-25,05	-0,436*	52,78	-35,84	
	(0,011) ¹			(0,083) ¹			
Total	-0,540*	100	-41,74	-0,826*	100	-56,22	
	(0,016) ¹			(0,011) ¹			

Elaboração própria do autor

*nível de significância 1%; ** 5%; ***10%

1. Erro-padrão entre parênteses

Por fim, constata-se que a diferença é favorável para migrantes dos EUA, Canadá, Europa, orientais e da América Latina. Os resultados obtidos aqui corroboram os achados de Neto (2020), Menezes-Filho (2017), Vilela (2011), Fagundes (2022) e Buturi (2023), que concordam que essas nacionalidades gozam de superioridade salarial no mercado brasileiro em comparação aos brasileiros. Além disso, as maiores partes das diferenças de rendimento estudadas se devem a fatores não explicados, relacionados à discriminação.

Em contrapartida, as três categorias em situação desfavorável no mercado são os haitianos, venezuelanos e africanos, que apresentam diferenças salariais significativas nos aspectos observáveis e não observáveis. Segundo Andreczevecz et al. (2023), existe uma correlação entre nacionalidade e salário no mercado de trabalho brasileiro, que é principalmente negativa para trabalhadores haitianos e venezuelanos.

Assim, ao buscar paridade salarial entre brasileiros e os diferentes grupos nacionais, encontramos duas situações distintas: para a equiparação com os brasileiros, seria necessário diminuir os salários dos norte-americanos, europeus e latinos, tanto no setor de serviços quanto na indústria. Inversamente, deveria haver um aumento nos salários dos haitianos, venezuelanos e africanos. Isso traduz a superioridade salarial dos trabalhadores imigrantes de países europeus e norte-americanos em relação aos brasileiros e imigrantes de outros países no mercado de trabalho brasileiro em 2021.

7.CONCLUSÃO

A história do desenvolvimento social e econômico do Brasil é caracterizada pelo trabalho dos imigrantes. Nas últimas décadas, grandes fluxos de imigrantes de países da América Latina e do Caribe chegaram ao Brasil, principalmente do Haiti e da Venezuela, que possuem o maior número de estrangeiros no mercado de trabalho brasileiro. O aumento dos fluxos migratórios coincidiu com o dinamismo da economia brasileira, mudanças estruturais e desigualdade salarial no mercado de trabalho nas últimas décadas. Portanto, a questão da imigração tornou-se absolutamente central, especialmente a situação da mão de obra imigrante empregada no mercado formal. Tendo isso em mente, este trabalho visa analisar as diferenças salariais entre trabalhadores migrantes e nativos.

O estudo foi realizado com dados da RAIS de 2021, utilizando o método de decomposição de Oaxaca-Blinder (1973). A população do estudo é composta por estrangeiros e brasileiros com empregos formais, divididos em seis categorias nacionais: haitianos, venezuelanos, africanos, orientais, latino-americanos, norte-americanos (dos Estados Unidos e Canadá) e europeus. As análises

estatísticas mostram um total de 46.641.095 observações, das quais 196.047 eram trabalhadores migrantes e 46.445.048 brasileiros. O maior número de trabalhadores, tanto imigrantes quanto nativos, encontrava-se no setor de serviços. A maioria dos trabalhadores é composta por homens, que representam 55% do total e recebem um salário mensal 12% maior do que as mulheres. Em relação à escolaridade, a maioria cursou o ensino médio.

Do ponto de vista regional, o maior número de trabalhadores migrantes formais foi encontrado na região Sul, onde haitianos e venezuelanos, que constituíam a maioria, recebiam salários mais baixos do que os brasileiros, que trabalham principalmente no estado de São Paulo. Norte-americanos, europeus e orientais ganham salários mais elevados do que os brasileiros e outros imigrantes. Com a mesma formação superior, os norte-americanos e europeus recebem um salário médio mensal oito vezes superior ao salário real dos haitianos e três vezes superior ao dos brasileiros.

A decomposição das diferenças salariais pelo método de Oaxaca-Blinder permitiu averiguar que os trabalhadores haitianos, venezuelanos e africanos enfrentaram desigualdade nos rendimentos em comparação com brasileiros e demais nacionalidades, devido à discriminação, que representou a maior proporção da diferença total, ou seja, 62,89% para os haitianos no setor de serviços e 62,20% para os venezuelanos. A ausência de discriminação permitiria que os salários dos haitianos aumentassem 9% na indústria e 8,31% nos serviços, e que os salários dos venezuelanos aumentassem 17,2% na indústria. Portanto, a hipótese foi confirmada conforme os resultados obtidos. Vale ressaltar que fatores explicados pelas características dos trabalhadores, como escolaridade, sexo, idade, cor da pele, local de residência, etc., também contribuem para a diferença total, representando a maior proporção na indústria no caso dos haitianos.

No que se refere aos norte-americanos, canadenses e europeus, eles apresentam salários médios por hora mais elevados do que os brasileiros. A maioria da diferença total deveu-se a componentes inexplicáveis ou à discriminação, tanto na indústria quanto nos serviços. Se as características dos trabalhadores norte-americanos e europeus fossem atribuídas aos coeficientes dos brasileiros, seus salários diminuiriam. Observa-se que, entre os trabalhadores estrangeiros, alguns estão em vantagem salarial no mercado brasileiro, enquanto outros estão em desvantagem.

Por fim, deve-se notar que este estudo não é uma resposta exaustiva ao assunto; outros fatores que não foram analisados neste trabalho podem se revelar importantes para explicar a diferença salarial entre imigrantes e brasileiros, como a informalidade, a xenofobia e a estratificação social. Neste estudo, conseguimos quantificar a diferença salarial entre trabalhadores imigrantes e brasileiros no mercado formal, mas não medimos a diferença entre esses trabalhadores e os empresários. Além

disso, nossa conclusão não analisou outros tipos de rendimentos, como transferências, auxílios financeiros, créditos, etc. Este aspecto poderia ser objeto de pesquisas futuras.

REFERÊNCIA

AGÊNCIA NOTICIA IBGE. PIB cresce 2,9% em 2022 e fecha o ano em R \$9,9 trilhões, 02/03/2023. Disponível em < HYPERLINK "https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/" \h https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/> . Acesso em 1 março 2023.

ANDRECZEVECZ, Leonardo Augusto et al. **Imigrantes no mercado de trabalho formal brasileiro: diferenças salariais entre nacionalidades**. 2023. Disponível em << <https://repositorio.fsg.edu.br/jspui/bitstream/123456789/5741/3/01%20IMIGRANTES%20NO%20MERCADO%20DE%20TRABALHO%20FORMAL%20BRASILEIRO%20DIFERENCAS.pdf>>> Acesso em 10 de Junho 2024.

ARAÚJO, Adriano Alves De Aquino; OLIVEIRA, Adriana Capuano de. **O conceito de redes: apontamentos referentes à imigração haitiana para o Brasil**. CONINTER, v. 3, p. 164-176. Disponível em << <https://www.researchgate.net/publication/274568106> >>. Acesso em 23 de Abril 2024.

ARAÚJO, E. L. **A trajetória da indústria de transformação no Brasil: Aspectos teóricos, históricos e uma análise empírica para o período 1994-2010**. 107 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Economia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2010. Disponível em <RI-UEM: [A trajetória da indústria de transformação no Brasil : aspectos teóricos, históricos e uma análise empírica para o período 1994-2010](#) > Acesso em 15 julho 2023.

ARAÚJO, Eliane Cristina de; PERES, Samuel Costa. **Política cambial, estrutura produtiva e crescimento econômico: fundamentos teóricos e evidências empíricas para o Brasil**. 2013. Disponível em : < HYPERLINK "https://bibliotecadigital.fgv.br/" \h https://bibliotecadigital.fgv.br/> Acesso em agosto 2023.

AUDEBERT, C. Chapitre 1. **Le contexte historique de la migration Haïtienne. La diaspora haïtienne: Territoires migratoires et réseaux**. Presses universitaires de Rennes. doi, v. 10, 2012.

AUDEBERT, Cédric. **La diaspora haïtienne: vers l'émergence d'un territoire de la dispersion?. Le défi haïtien: économie, dynamique sociopolitique et migration**, p. 193-212, 2011. Disponível em << <https://shs.hal.science/halshs-00817514/document>>>.

BAENINGER, Rosana. **Migrações internas no Brasil: tendências para o século XXI**. Revista NECAT-Revista do Núcleo de Estudos de Economia Catarinense, v. 4, n. 7, p. 9-22, 2015. Disponível << <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/revistanecat/article/download/4481/3411> >>.

BAENINGER, Rosana; PERES, Roberta. **Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil**. Revista Brasileira de estudos de População, v. 34, p. 119-143, 2017. Disponível em << <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/MzJ5nmHG5RfN87c387kkH7g/> >> Acesso em 24 de maio 2024.

BALTAR, Carolina Troncoso. **Estrutura ocupacional, emprego e desigualdade salarial no Brasil de 2014 a 2019**. Instituto de Economia, UNICAMP, 2020.

BALTAR, Carolina Troncoso; OMIZZOLO, Julia Alencar. **Participação da mulher no mercado de trabalho brasileiro de 2014 a 2019**. Textos de Economia, v. 23, n. 1, p. 1-17, 2020. Disponível em <<<https://periodicos.ufsc.br/> >> Acesso em 12 de Fevereiro 2024.

BARBOSA, Rogério J.; DE SOUZA, Pedro HG Ferreira; SOARES, Sergei. **Distribuição de renda nos anos 2010: uma década perdida para desigualdade e pobreza.** Texto para Discussão, 2020. Disponível em << <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/240804/1/td-2610.pdf> >>.

BARROS, Ricardo Paes de; FRANCO, Samuel; MENDONÇA, Rosane Silva Pinto de. Discriminação e segmentação no mercado de trabalho e desigualdade. In: FOGUEL Miguel Nathan; ULYSSEA Gabriel (org); **Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente**, (v. 2, p. 285-304, 2007. << <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3249/2/Desigualdade%20de%20renda%20no%20Brasil%20-%20v.%202.pdf> >>.

BATAGLIA, Walter; SILVA, Adilson Aderito da; KLEMENT, Claudia Fernanda Franceschi. **Dimensões da imitação entre empresas: um estudo na indústria de transformação brasileira.** Revista de Administração de Empresas, v. 51, p. 160-174, 2011. Disponível em: < <https://www.scielo.br/>>. Acesso em 15 julho 2023.

BECKER, G. S. **The Economics of Discrimination.** Chicago, University of Chicago Press. 2nd Ed, 1957, 1971.

BECKER, Kalinca Leia; DA SILVA NETO, Darcy Ramos; KRAUZER, Fernando Cavalheiro. **Uma evidência da discriminação salarial no estado do Rio Grande do Sul.** Revista Gênero, v. 19, n. 1, p. 207-223, 2018. Disponível em << https://www.researchgate.net/profile/Darcy-Neto-2/publication/343535560_UMA_EVIDENCIA_DA_DISCRIMINACAO_SALARIAL_NO_ESTADO_DO_RIO_GRANDE_DO_SUL/links/5f5f79bda6fdcc116410c476/UMA-EVIDENCIA-DA-DISCRIMINACAO-SALARIAL-NO-ESTADO-DO-RIO-GRANDE-DO-SUL.pdf >>.

BLINDER AS. “**Wage Discrimination: Reduced Form and Structural Estimates.**” **Journal of Human Resources**, 8(4), 1973, p436–455. Disponível em: < <http://home.cerge-ei.cz/munich/ecm04/in/blinder.pdf> > Acesso em 20 de Agosto 2023.

BRANCHI B.; BARRETTO Vital V. **Mercado de trabalho, Desigualdade de renda e migração: o caso da região metropolitana de Campinas.** Campinas, perspectiva econômica, V.6, n.1: 63-90: 2010. Disponível em :< <https://core.ac.uk/download/pdf/228894157.pdf> > Acesso em 26 junho 2023.

BUTURI, Debora Kassem. **Imigrantes Internacionais no Mercado de Trabalho Formal do Agronegócio Brasileiro.** Dissertação (Mestrado em Economia)- Instituto Latino-Americano de Economia e sociologia Política, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2023.

CABRAL, Sónia; DUARTE, Cláudia. **O Diferencial de Salários dos Imigrantes no Mercado de Trabalho Português.** 2012. Disponível em << http://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/papers/ab201216_p.pdf >> Acesso em 18 de Abril 2024.

CAMPOS, Maria de Fátima Sales de Souza. **Abertura comercial, comércio intra-indústria e desigualdade de rendimentos na indústria de transformação brasileira.** 2004. Disponível em : < https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/3851/1/arquivo5878_1.pdf > Acesso em 19 julho 2023.

CARVALHO, C. de. **As migrações e a urbanização no Brasil a partir da década de 1950: um breve histórico e uma reflexão à luz das teorias de migração.** Revista Espinhaço, [S. l.], v. 8, n. 1,

2019. DOI: 10.5281/zenodo.3345139. Disponível em: << <https://revistas.ufvjm.edu.br/revista-espinhaco/article/view/130> >>. Acesso em: 6 set. 2024.

CASTOR, Suzy. **L' occupation américaine d'Haïti**. Société haïtienne d'histoire, 1988. Disponível em < <http://classiques.uqac.ca/> > Acesso em agosto 2023.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; MACEDO, M. **Imigração e refúgio no Brasil. Relatório Anual 2020**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020. Disponível em < <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a> > Acesso em 3 fevereiro 2023.

CAVALCANTI, L; OLIVEIRA, T.; SILVA, B. G. **Relatório Anual 2021 – 2011-2020: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2021. Disponível em << <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a> >> Acesso em 12 Abril 2023.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu; SILVA, Bianca G. **Relatório Anual OBMigra 2022**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais, 2022. Disponível em << https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/OBMigra_2022/RELAT%C3%93RIO_ANUAL/Relat%C3%B3rio_Anual_2022_-_Vers%C3%A3o_completa_01.pdf >>. Acesso em 30 abril 2023.

CAVALCANTI, Leonardo; TONHATI, Tânia; DE OLIVEIRA, Antônio Tadeu. **Migração no Sul Global. Terceiro Milênio**: Revista Crítica de Sociologia e Política, v. 8, n. 1, p. 103-129, 2017. Disponível em : < <https://www.revistaterceiromilenio.uenf.br/index.php/rtm/article/download/9/6> > Acesso em 16 agosto 2023.

CHAHAD, José Paulo Zeetano. **O mercado de trabalho brasileiro-2012/2019: Retrospectiva e perspectivas**. Temas de Economia Aplicada, 2019. Disponível em << <https://downloads.fipe.org.br/publicacoes/bif/bif468-7-22.pdf> >> .

CHAVES ANDRÉ Luiz Leite. **Diferenciais dos rendimentos do trabalho na indústria de transformação da região metropolitana de Porto Alegre (RMPA): linearidade ou dualidade no mercado?** Índice.Econ-FEE, Porto Alegre, V.33, no2.p175-204, 2005.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA (CNI). **Mercado de trabalho, CNI, perfil da indústria**. [S.I.], Disponível em <<https://industriabrasileira.portaldaindustria.com.br/> > Acesso em 18 de fevereiro 2023.

CONSIDERA, Claudio; TRECE, Juliana. **Indústria de transformação brasileira: À beira da extinção**. FGV IBRE. 2022. Disponível em <[Indústria de transformação brasileira: À beira da extinção | Portal FGV](#)>. Acesso em 5 fevereiro 2023.

CROCETTI, Zeno Soares. **A crise do capital e o uso do território**. Curitiba: Letras das Artes, 1 edição, 2019.

DE BRITO GADELHA, Sérgio Ricardo. **Crescimento econômico, imigração e salários reais no Brasil, 1880-1937**. História Econômica & História de Empresas, v. 12, n. 1, 2009. Disponível << <https://www.hehe.org.br/index.php/rabphe/article/view/12/235> >>.

DE SANTANA JUNIOR, Gilvan Medeiros; CALLADO, Aldo Leonardo Cunha. **Discriminação salarial entre homens e mulheres no mercado de trabalho dos contadores do nordeste brasileiro.** Revista Mineira de Contabilidade, v. 18, n. 2, p. 70-82, 2017.

De SOUZA S.D.C.I. , MAIA K. , FUIZA – MOURA, F.K GOMES, M. R. da SILVA R. J. **Diferenças salários por gênero e cor e o impacto da discriminação econômica.** Revista Brasileira de Estudos Regionais e Urbano, 9(1), 2015, 32-49. Disponível em : << <https://revistaaber.org.br/rberu/article/download/129/146> >> Acesso em 6 agosto 2023.

DEDECCA, Cláudio Salvadori. **Notas sobre a evolução do mercado de trabalho no Brasil.** Brazilian Journal of Political Economy, v. 25, p. 113-130, 2005. Disponível em << <https://www.scielo.br/j/rep/a/sYwxkbSHZc6H4hCtRBppGDN/> >>.

DUTRA, C.; SILVA, R. da. **Os imigrantes haitianos no Brasil e a discriminação múltipla.** Contribuciones a las Ciencias Sociales, n. 2016-07, 2016. Disponível << <https://www.academia.edu/download/47430989/imigrantes.pdf> >>.

FAGUNDES, Thiago Marques. **Diferenças Salariais entre Imigrantes no Mercado Formal de Trabalho nos Anos de 2015 e 2019.** Dissertação (mestrado em Economia)- Instituto Latino-Americano de Economia e sociologia Política, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2022.

FAUSTINO, Izabel; ARAÚJO, Elisangela; MAIA, Katy. **Mercado de trabalho e discriminação: uma análise das diferenças salariais e discriminação por gênero no Brasil e macrorregiões (2004-2014).** ENCONTRO NACIONAL DE ECONOMIA, v. 45, 2017.

FEIJÓ, Carmem A.; CARVALHO, PGM de; RODRIGUEZ, Maristela S. **Concentração industrial e produtividade do trabalho na indústria de transformação nos anos 90: evidências empíricas.** Economia, v. 4, n. 1, p. 19-52, 2003. Disponível em < <https://www.scielo.br> > Acesso em 12 julho 2023.

FERNANDES D. **O Brasil e a migração internacional no século o XXI, notas introdutórias.** In Peixoto do Prado E. J. Coelho R. (org). Imigração e trabalho. Brasília: Ministério Público do trabalho, 2015, p19-39. Disponível em:<< https://www.academia.edu/download/53147871/Migracoes_e_Trabalho_MPT.pdf#page=20>> Acesso em 5 agosto 2023.

FERNANDES, R. **Mercado de trabalho não-regulamentado: participação relativa e diferenciais de salários.** Pesquisa e Planejamento Econômico, Rio de Janeiro, v. 26, n. 3, p. 417-441, dez. 1996. Disponível em: < <http://ppe.ipea.gov.br/index.php/ppe/article/viewFile/746/686> > Acesso em 5 agosto 2023.

FERRARINI Angel dos Santos Fachinelli. **Mercado de trabalho na indústria de transformação no Norte do Paraná.** Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional, Blumenau, v. 9, n. 3, p. 171-198, out. 2021. ISSN 2317-5443. Disponível em: <<https://bu.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/8647>>. Acesso em: 15 jun. 2023. doi: <http://dx.doi.org/10.7867/2317-5443.2021v9n3p171-198>.

FLIGENSPAN, Flávio Benevett; SCHNEIDER, Anderson Luís. **Desigualdade de rendimentos no mercado de trabalho: coeficiente de Gini aplicado à RAIS. Indicadores Econômicos FEE,** v. 28,

n. 2, p. 227-247, 2000. Disponível em <<
<https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/indicadores/article/download/1686/2053> >>.

FOGUEL, Miguel Nathan; AZEVEDO, João Pedro. **Uma decomposição da desigualdade de rendimentos do trabalho no Brasil: 1995-2005. Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente.** Brasília: Ipea, v. 2, 2007. Disponível em <<
<https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3249/2/Desigualdade%20de%20renda%20no%20Brasil%20-%20v.%202.pdf>>>. Acesso em 15 de Maio 2024.

FONSECA, Neide da. **A crise de 2008 e as políticas econômicas no Brasil.** 2013. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em ciência econômica),UFRRJ, Três Rios, 2013.

FRIEDBERG, Rachel M.; HUNT, Jennifer. **The impact of immigrants on host country wages, employment and growth.** In: *The New Immigrant in the American Economy.* Routledge, 2018. p. 89-110. Disponível em < <https://pubs.aeaweb.org/doi/pdf/10.1257/jep.9.2.23> >

FURTADO, Celso. **Formação econômica do Brasil.** Companhia das Letras, 2020.

GADELHA, S. R. DE B. **Crescimento econômico, imigração e salários reais no Brasil, 1880-1937.** História Econômica & História de Empresas, v. 12, n. 1, 18 jul. 2012.

HANDERSON, Joseph. Diaspora. **As dinâmicas da mobilidade haitiana no Brasil, no Suriname e na Guiana Francesa.** Rio de Janeiro: UFRJ, 2015. Disponível em <<
https://www.academia.edu/download/38607806/tese_de_Joseph_Handerson.pdf >>.

HLAVAC, Marek. oaxaca: **Blinder-Oaxaca decomposition in R.** Available at SSRN 2528391, 2014. Disponível em < <https://papers.ssrn.com/> > Acesso em 9 agosto 2023.

HOFFMANN, Rodolfo. **Desigualdade de renda no Brasil, 1995-2019: diversas distribuições e o impacto do desemprego.** RBEST Revista Brasileira de Economia Social e do Trabalho, v. 2, p. e020007-e020007, 2020. Disponível em <<
<https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/rbest/article/download/14205/9771> >>.

HOLZER HJ, HLAVAC M. **Diversity and Disparities: America Enters a New Century, chapter A Very Uneven Road: U.S. Labor Markets in the Past Thirty Years.** Russell Sage Foundation, New York, NY, USA, 2014.

INDUSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO BRASILEIRA(CNI). **Mercado de trabalho.** Disponível em < <https://industriabrasileira.portaldaindustria.com.br/> > Acesso em 18 de fevereiro de 2023.

INSTITUTO DE ESTUDOS PARA DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL (IEDI). **Novo retrocesso do Brasil na indústria mundial.** Edição 1180, 23/12/2022. Disponível em < <https://www.iedi.org.br/>> ,acesso em fevereiro 2023.

JACINTO, Paulo de Andrade; RIBEIRO, Eduardo Pontual. **Crescimento da produtividade no setor de serviços e da indústria no Brasil: dinâmica e heterogeneidade.** Economia Aplicada, v. 19, p. 401-427, 2015. Disponível em < <https://www.scielo.br/> > Acesso em 17 agosto 2023.

JAMES C.L.R. **Los jacobinos negros: Toussaint L’ouverture y la Revolución de Haiti.** Tradução: Ramon Garcia. España, Madrid: ed Turner Publicaciones, S.L, 2003.

JANN, Ben et al. A .Stata **implementation of the Blinder-Oaxaca decomposition**. Stata journal, v. 8, n. 4, p. 453-479, 2008. Disponível em < [jann_oaxaca.pdf \(ethz.ch\)](#)> Acesso em 10 Agosto 2023.

JOSEPH, Handerson. **A historicidade da (e) migração internacional haitiana. O Brasil como novo espaço migratório**. Périplos: Revista De Estudos Sobre Migrações, v. 1, n. 1, p. 7-26, 2017. Disponível em <<https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra_periplos/article/download/5866/33382>>.

JUNGER, Gustavo; CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu de; SILVA, Bianca G. **Refúgio em Números (7ª Edição)**. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2022 .Disponível em < <https://www.gov.br> > Acesso em 8 julho 2022.

LEE, Everett. **A theory of migration**. Demography, vol.3, no.1, 1966. Disponível em << [1966-a-theory-of-migration.pdf \(wordpress.com\)](#) >>.

LESLIE, Gerald R. e Arthur H. RICHARDSON. **Life-cycle, career pattern, and the decision to move**, American Sociological Review, Vol. 26, Nº 6, 1961, pp. 894-902.

MACIEL, Francieli Tonet; DA CUNHA, Marina Silva. **Migração e diferenciais de rendimento no Brasil: uma análise sobre o efeito do tempo de chegada ao local de destino**. Revista Econômica do Nordeste, v. 44, n. 3, p. 627-650, 2013. Disponível em << <https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/download/81/61> >>.

MARTINS, José Ricardo. **Immanuel Wallerstein e o sistema-mundo: uma teoria ainda atual?**. Iberoamérica Social: revista-red de estudios sociales, v. 3, n. 5, p. 95-108, 2015. Disponível em <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/6582409.pdf> >, acesso em 17 fevereiro 2024.

MARX, Karl. **O capital-Livro 1-Vol. 1 e 2: O processo de produção do capital**. Editora José Olympio, 2016.

MENEZES-FILHO, Naércio Aquino. **A evolução da educação no Brasil e seu impacto no mercado de trabalho**. Instituto Futuro Brasil, v. 43, 2001. Disponível em << https://www.feis.unesp.br/Home/DSAA/DSAA/ProjetoGQT-SCM/documentos/educacao/artigo_naercio_educa%E7%E3o%20no%20brasil_trabalho.pdf >>.

MENEZES-FILHO, Naércio Aquino; CABANAS, Pedro Henrique Fonseca; KOMATSU, Bruno Kawaoka. **Tendências recentes do mercado de trabalho brasileiro**. 2014. Disponível em : <<https://repositorio.ipea.gov.br> > Acesso em 28 julho 2023.

MENEZES-FILHO, Naércio Aquino; CABANAS, Pedro Henrique Fonseca; KOMATSU, Bruno Kawaoka. **Tendências recentes do mercado de trabalho brasileiro**. 2014. Disponível em <<https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3781/1/bmt56_politicaemfoco02_tendencias_recentes.pdf >>.

MENEZES-FILHO, Naércio, FERNANDES, Reynaldo, et PICCHETTI, Paulo. **Educação e queda recente da desigualdade no Brasil. Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente**, 2007, vol. 2, p. 285-304. Disponível em << <https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/livros/Cap25.pdf> >> Acesso em 14 Março 2024.

MENEZES-FILHO, Naércio; FERNANDES, Reynaldo; PICCHETTI, Paulo. Educação e queda recente da desigualdade no Brasil. In: FOGUEL Miguel Nathan; ULYSSEA Gabriel (org); **Desigualdade de renda no Brasil: uma análise da queda recente**, (v. 2, p. 285-304, 2007. << <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3249/2/Desigualdade%20de%20renda%20no%20Brasil%20-%20v.%202.pdf> >>.

MINCER, Jacob & POLACHEK, Solomon. **Family Investment in Human Capital: Earnings of Women**, Journal of Political Economy, University of Chicago Press, vol. 82(2), pages S76-S108, Part II, 1974. Disponível em : < <https://www.nber.org/system/files/chapters/c3685/c3685.pdf> > Acesso em 7 Agosto 2023.

MINISTERIO DE TRABALHO E PREVIDENCIA. **O Brasil registra mais de 2,7 milhões de emprego formais em 2021**. Publicado em 01/02/2022 14h54 Atualizado em 31/10/2022 17h24. Disponível em : < <https://www.gov.br/pt-br/@@search?SearchableText=Minist%C3%A9rio%20do%20Trabalho%20e%20Previd%C3%AAncia> > . Acesso em Agosto 2023.

NAZARETH, Tayana Corrêa et al. **Chegar e sobreviver em Manaus: realidade e inserção do imigrante no mercado de trabalho e no espaço urbano**. 2010. Disponível em: < <https://tede.ufam.edu.br> > Acesso em 20 agosto 2023.

NETO, João Hallak; SIMÕES, André. **Desigualdade de rendimento do imigrante no mercado de trabalho formal brasileiro**. Périplos: Revista de Estudos sobre Migrações, v. 4, n.2, p.95-124, 2020. Disponível em << https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra_periplos/article/download/34804/28599 >>.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu R **A transição na legislação migratória: um estudo empírico para o período 1980-2019**. Cavalcanti, L; Oliveira, T.; Macedo, M., Imigração e Refúgio no Brasil. Relatório Anual 2020. Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2020. Disponível em ; < https://periodicos.unb.br/index.php/obmigra_periplos/article/download/34680/28624 > Acesso em 23 junho 2023.

OLIVEIRA, Antônio Tadeu R. **Relacionamento e complementaridade entre as fontes de dados sobre migrações internacionais: um estudo exploratório revisado**. Cavalcanti, L.; Oliveira, T.; Tonhati, T.; Dutra. D.A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro. Relatório Anual 2016. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério do Trabalho e Previdência Social/Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração. Brasília, DF: OBMigra, 2016.

ORANISATION INTERNACIONAL MIGRATION (OIM). **Rapport annuel 2021: mission em Haiti, 2021**. Disponível em <<<rapport-annuel-2021-fra.pdf> (iom.int)>>.

ORANIZAÇÃO INTERNACIONAL PARA MIGRAÇÃO (OIM). **Relatório mundial sobre migração 2021: Migração e Migrantes: Panorama mundial, 2022**. Disponível em < <https://publications.iom.int/> >. Acesso em 25 de Agosto 2024.

OSNA Walner. **(Eco)tourisme en Haïti : le cas du mégaprojet destination Île a vache**, Téoros (online), 41-2, 2022. Disponível em << [Éco\)tourisme en Haïti : le cas du mégaprojet Destination Île à Vache \(openedition.org\)](Éco)tourisme en Haïti : le cas du mégaprojet Destination Île à Vache (openedition.org) >>, Acesso em 22 Maio 2024.

OSPINO, Carlos G.; ROLDAN VASQUEZ, Paola; BARRAZA NARVAEZ, Nacira. **Oaxaca-Blinder wage decomposition: Methods, critiques and applications. A literature review.** Revista de economía del Caribe, n. 5, p. 237-274, 2010. Disponível em < [Oaxaca-Blinder wage decomposition: Methods, critiques and applications. A literature review \(scielo.org.co\)](https://scielo.org.co) >, Acesso em 3 de agosto 2023.

PAULA, Veronica Mansur Barbosa de et al. **diferencial de salários na indústria de transformação em goiás no ano de 2009.** 2012. Disponível em < <https://tede2.pucgoias.edu.br/> > Acesso em 28 julho 2023.

PECEQUILO, Cristina S.; CARMO, Corival Alves. O Brasil e a America do Sul. Alta books, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://www.academia.edu/download/37984993/Capitulo_de_amostra_O_Brasil_e_a_America_do_Sul-1.pdf >>.

PEIXOTO, João. **As teorias explicativas das migrações: teorias micro e macro-sociológicas.** 2004. Disponível em <<https://www.repository.utl.pt/>> Acesso em 26 de agosto 2023.

PEREIRA, R. da C.; COSTA, J. S.; DE OLIVEIRA, P. R.; AQUINO, J. M. de. **A desigualdade salarial no setor florestal brasileiro.** Organizações Rurais & Agroindustriais, [S. l.], v. 23, p. e1633, 2021. Disponível em: < <http://www.revista.dae.ufla.br/index.php/ora/article/view/1633> > Acesso em: 14 de agosto. 2023.

PEREIRA, William Eufrásio Nunes. **Reestruturação do setor industrial e transformação do espaço urbano de Campina Grande-PB a partir dos anos 1990.** 2017. Disponível em : < <https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/23164/7/Reestrutura%C3%A7%C3%A3o%20do%20Setor%20Industrial%20e%20Transforma%C3%A7%C3%A3o%20do%20Espa%C3%A7o%20Urano.pdf> > Acesso em 24 agosto 2023.

PETRAS, Elizabeth McLean , “**The global labor market in the modern world-economy**”, in : M.M. Kritz et al. (Ed.), Global Trends in Migration - Theory and Research on International Population Movements, Nova Iorque, Center for Migration Studies, 1981, pp. 44-63. Disponível em <<https://journals.sagepub.com/>> Acesso em 28 agosto 2023.

RAVENSTEIN, E.G. **The laws of migration.** London, Oxford University Press, Journal of the Statistical Society, v.48, no.2, 1885. Disponível em << <https://www.jstor.org/stable/2979181> >>.

RELAÇÃO ANUAL DE INFORMAÇÕES SOCIAIS (RAIS). **Sumário Executivo.** 2022. Disponível em << <http://pdet.mte.gov.br/images/RAIS/2021/> >> Acesso em 8 julho 2023.

RENNO Castro N. ; Geraldo S. Decamargo B., Almeida Alexandre N. ; Leandro G. ; Morais P. A. C. **Mercado de trabalho e Rendimentos no agronegócio de Minas Gerais. Revista de Economia e Agronegócio.** REA ; São Paulo, Vol.15, n;3, 2017. Disponível em : , https://www.researchgate.net/profile/Nicole-Castro-3/publication/321951846_MERCADO_DE_TRABALHO_E_RENDIMENTOS_NO_AGRONEGOCIO_DE_MINAS_GERAIS/links/5a3af03ca6fdcc7ffe63f2e3/MERCADO-DE-TRABALHO-E-RENDIMENTOS-NO-AGRONEGOCIO-DE-MINAS-GERAIS.pdf > Acesso em 4 agosto 2023.

RICARDO DE BRITO GADELHA S. **Crescimento, imigração e salários reais no Brasil. Brasília.** Disponível em < <https://www.abphe.org.br> > Acesso em 22 agosto 2023.

RIEDBERG, R.; HUNT, J. **The impact of immigrants on host country wages, employment and growth.** The Journal of Economic Perspectives, v. 9, n. 2, 1995, pp. 23- 44. Disponível em : <<https://links.jstor.org/sici?sici=08953309%28199521%299%3A2%3C23%3ATIOIOH%3E2.0.CO%3B2-S>> Acesso em 16 agosto 2023.

ROSSI, Peter H. **Why families move**, in P.F. Lazarsfeld e M. Rosenberg (Ed.), The Language of Social Research, Glencoe, The Free Press, 1955, pp. 457-468.

SALES, Teresa; BAENINGER, Rosana. **Migrações internas e internacionais no Brasil: panorama deste século.** TRAVESSIA-revista do migrante, n. 36, p. 33-44, 2000. Disponível em : << <https://travessia.emnuvens.com.br/travessia/article/download/742/686> >> Acesso em 18 fevereiro 2023.

SANTOS JÚNIOR, Enestor da Rosa dos; MENEZES-FILHO, Naércio Aquino; FERREIRA, Pedro Cavalcanti. **Migração, seleção e diferenças regionais de renda no Brasil.** 2005. Disponível em << https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4403/1/PPE_v35_n03_Migracao.pdf >>.

SANTOS. Bruna Marianne Viana dos. Diferenciação salarial entre imigrantes brasileiros no mercado formal de trabalho formal de São Paulo – 2015 e 2019. Trabalho de conclusão de curso. 2021.

SCHOLVIN s.; MALAMUD A. **Is Brazil the geoeconomic node? Geografic, public policy, and the failure of the integration in South America.** Revista Brazilian political science Association, Vol.14,no.2, 2020. Disponível em < <https://dataverse.harvard.edu/> >> Acesso em 22 de Julho 2023. DOI : <https://doi.org/10.7910/DVN/HHKRN0>.

SILVA FILHO DA, Luís Abel, MIYAMOTO, Bruno César Brito, et DOS SANTOS, José Márcio. **Mercado de trabalho e diferenciais de rendimentos no emprego formal no ceará–2000–2014.** Revista Econômica do Nordeste, 2017, vol. 48, no 4, p. 25-44. Disponível em << <https://www.academia.edu/download/87055298/282-2056-1-PB.pdf> >> Acesso em 12 agosto 2023.

SILVA OLIVEIRA, Giovani; MAIA, Katy; JÚNIOR, Aricieri Devidé. **O diferencial de salários de setores selecionados da indústria brasileira na atração do investimento estrangeiro direto no Brasil entre 1996 a 2009.** Revista de Economia do Centro-Oeste, v. 3, n. 1, p. 18-35, 2017. Disponível em <<<https://www.scielo.br> >> Acesso em 30 de Julho 2023.

SILVA, Maria Lucia Lopes da. **Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005.** 2006. 220 f. Dissertação (Mestrado em Política Social)- Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em << [Repositório Institucional da UnB: Mudanças recentes no mundo do trabalho e o fenômeno população em situação de rua no Brasil 1995-2005](#) >> Acesso em 30 Maio 2024.

SILVA, Mygre Lopes et Al. **O setor industrial brasileiro: desafios e oportunidades.** RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico, v. 2, n. 43, 2019. Disponível em << <https://revistas.unifacs.br/> >> Acesso em fevereiro de 2023.

SILVA, Sidney Antonio da. **Imigração e redes de acolhimento: o caso dos haitianos no Brasil.** Revista Brasileira de Estudos de População, v. 34, n. 01, p. 99-117, 2017. Disponível em << <https://www.scielo.br/j/rbepop/a/ncHtMBvM4gSp38MRFKdGD6K/?lang=pt> >>.

SILVA, Vitor Hugo Miro Couto; FRANÇA, João Mário Santos de; PINHO NETO, Valdemar

Rodrigues de. **Capital humano e desigualdade salarial no Brasil: uma análise de decomposição para o período 1995-2014.** Estudos Econômicos (São Paulo), v. 46, p. 579-608, 2016. Disponível em << <https://www.scielo.br/j/ee/a/qbZL4JxgD87LrRJRjMFkk7dr/> >>.

SINGER, Paul. **Economia política da urbanização.** São Paulo: HUCITEC, 1973.

SJAASTAD, L.A. **The costs and returns of human migration.** *The Journal of Political Economy*, Vol.70, no5, Part 2(supplement), 1962, pp.80-93. Disponível em < <https://www.repository.utl.pt> > Acesso em 26 agosto 2023.

SOARES, Weber. **Da metáfora à substância: redes sociais, redes migratórias e migração nacional e internacional em Valadares e Ipatinga.** 2002. Disponível em << https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/FACE-5NGJ5E/1/weber_soares.pdf >>.

STAEVIE, Pedro Marcelo et al. **O papel das redes sociais na migração contemporânea de gaúchos em Roraima.** 2012.

STEVE Gustave. **La face cachée de la migration haïtienne au Brésil, 25 septembre 2020.** Disponível em : www.Rezonodwes.com, acesso em 25 juillet 2021.

TALOUTE, Marie Renée et al. **Análise da vulnerabilidade do Haiti frente a Epidemia do Cólera: o caso do Departamento de Artibonite.** 2021. Disponível em << https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/8774/4/Disserta%C3%A7%C3%A3o_MarieTaloute_PPGE_OG.pdf >> Acesso em 25 Maio de 2024.

TILLY, C. “Transplanted Networks” in Virginia Mclaughlin (ed.) *Immigration Reconsidered: History, Sociology and Politics*, Oxford University Press, New York, (1990).

ULYSSEA, Gabriel. **Segmentação no mercado de trabalho e desigualdade de rendimentos no Brasil: uma análise empírica.** 2007. Disponível em: << <https://repositorio.ipea.gov.br/>. >> Acesso em 24 de dezembro 2023.

VIOLA MEIRE E. **Desigualdade e discriminação de migrantes internacionais no mercado de trabalho brasileiro.** *Revista de ciências sociais*, Rio de Janeiro, 2003.

VILELA, Elaine Meire. **Desigualdade e discriminação de imigrantes internacionais no mercado de trabalho brasileiro.** *Dados*, v. 54, p. 89-128, 2011. Disponível em << <https://www.scielo.br/j/dados/a/p8jv8H9QYQnqCpJRSghqFjf/> >>.

WALLERSTEIN, Immanuel , **The Capitalist World Economy**, Cambridge, Cambridge University Press, 1979. Disponível em: <<https://www.cambridge.org/>> Acesso em 28 Agosto 2023.

WINFREY W Darity W, Guilkey DK. **Explaining Differences in Economic Performance Among Racial and Ethnic Groups in the USA.** *American Journal of Economics and Sociology*, 55(4), 1996, p411–425. Disponível em : <<https://www.researchgate.net/profile/William-Darity/publication/227684136_Explaining_Differences_in_Economic_Performance_Among_Racial_and_Ethnic_Groups_in_the_USA_The_Data_Examined/links/5b634b35aca272e3b6ac1500/Explaining-Differences-in-Economic-Performance-Among-Racial-and-Ethnic-Groups-in-the-USA-The-Data-Examined.pdf >> Acesso em 22 de Agosto 2023.

WINTER-Ebmer R, WEICHSELBAUMER D. **A Meta-Analysis of the International Gender Wage Gap.**” Journal of Economic Surveys, 19(3), 2005, 479–511. Disponível em : << https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/j.0950-0804.2005.00256.x?casa_token=vHD8Zy1UAkAAAAA:AEd7go4FtzJSGUelz7PexXVrfm8kZjK_o-tBi-Vzx24fQbWQtRYodVSM5RH3YEHmUYHMRoK5w2SdRViujbg >>. Acesso em 27 de Agosto 2023.

ZANOTTO VIGINA Bruno. **Diversidade, imigração e desenvolvimento.** Tese (Doutorado) - Instituto de Economia, programa de pós-graduação em Economia da Indústria e Tecnologia, UFRJ. Rio de Janeiro, 2018.

ZUCOLOTO, Graziela Ferrero; TONETO JÚNIOR, Rudinei. Esforço tecnológico da indústria de transformação brasileira: uma comparação com países selecionados. **Revista de Economia contemporânea**, v. 9, p. 337-365, 2005. Disponível em < <https://www.scielo.br> > Acesso em 25 de Agosto 2023.

ANEXOS

Anexo1. Resultados de decomposição de diferença salarial Oaxaca-Blinder entre Haitianos e Brasileiros na industria.

VARIABLES	(1) Differential	(2) Explained	(3) Unexplained
sexo1		0.00272*** (0.000866)	0.105*** (0.00203)
Idade		0.0841*** (0.00195)	0.795*** (0.0412)
Idade2		-0.0828*** (0.00143)	-0.202*** (0.0198)
Fundamental		-0.0173*** (0.000500)	0.0281*** (0.00182)
Medio		0.0494*** (0.000863)	0.111*** (0.00231)
sup_incomp		0.0152*** (0.000336)	0.00468*** (0.000322)
sup_comp		0.0981*** (0.000720)	0.0116*** (0.000655)
pos_grad		0.00294*** (0.000120)	0.000222** (0.000111)
reg2		-0.0205*** (0.000143)	1.03e-05 (4.19e-05)
reg3		0.00976*** (0.000168)	0.000807 (0.000561)
reg4		-0.0957*** (0.000672)	-0.0152 (0.0153)
reg5		0.00102*** (7.15e-05)	-0.000952 (0.000941)
reg6		0.0588*** (0.000530)	0.00623*** (0.00200)
tempo_2anos		0.0383*** (0.000752)	0.0419*** (0.00120)
avulso		-0.000453*** (1.79e-05)	8.12e-05 (4.95e-05)
Total		0.144*** (0.00176)	0.0851*** (0.00190)
Prediction_1	2.636*** (0.000239)		
Prediction_2	2.407*** (0.00159)		
Difference	0.229*** (0.00160)		
Constant			-0.801*** (0.0293)
Observations	7,208,208	7,208,208	7,208,208
Robust standard errors in parentheses			
*** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1			

Fonte : elaborado a partir de stata pelo autor.

Anexo2. Resultados de decomposição de diferença salarial Oaxaca-Blinder entre Haitianos e Brasileiros nos serviços.

VARIABLES	Differential	Explained	Unexplained
sexo1		-0.0121*** (0.000718)	-0.0128*** (0.00385)
ldade		-0.00630*** (0.00209)	0.690*** (0.0841)
ldade2		-0.00927*** (0.00152)	-0.173*** (0.0390)
fundamental		-0.00249*** (0.000296)	0.00533 (0.00487)
medio		-0.00250*** (0.000484)	0.0654*** (0.0126)
sup_incomp		0.0165*** (0.000463)	0.00618*** (0.000584)
sup_comp		0.122*** (0.00121)	0.0185*** (0.00118)
pos_grad		0.00497*** (0.000215)	0.000389** (0.000182)
reg2		-0.0178*** (9.42e-05)	0.000127 (0.000151)
reg3		0.00212*** (0.000171)	0.0215*** (0.00642)
reg4		-0.0404*** (0.000593)	0.00432 (0.0158)
reg5		0.000935*** (0.000169)	0.00641** (0.00270)
reg6		0.00391*** (0.000768)	0.0386*** (0.0110)
tempo_2anos		0.0204*** (0.000722)	0.0442*** (0.00226)
avulso		-5.97e-05 (9.35e-05)	0.00317*** (0.000488)
Total		0.0799*** (0.00181)	0.135*** (0.00350)
Prediction_1	2.529*** (0.000139)		
Prediction_2	2.313*** (0.00346)		
Difference	0.215*** (0.00346)		
Constant			-0.583*** (0.0658)
Observations	21,966,544	21,966,544	21,966,544
Robust standard errors in parentheses			
*** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1			

Fonte : elaborado a partir de stata pelo autor.

Anexo3. Resultados de decomposição de diferença salarial Oaxaca-Blinder entre venezuelanos e Brasileiros na industria.

VARIABLES	Differential	Explained	Unexplained
sexo1		0.00351*** (0.00104)	0.141*** (0.00381)
Idade		0.156*** (0.00278)	1.158*** (0.0743)
Idade2		-0.119*** (0.00198)	-0.422*** (0.0385)
fundamental		0.000145 (0.000249)	0.0121*** (0.00229)
medio		0.00425*** (0.000863)	0.119*** (0.00722)
sup_incomp		0.00467*** (0.000669)	0.0140*** (0.000736)
sup_comp		0.0118*** (0.00217)	0.0693*** (0.00222)
pos_grad		0.00150*** (0.000374)	0.000556** (0.000230)
reg2		-0.0193*** (0.000164)	-0.00104*** (0.000295)
reg3		0.00902*** (0.000169)	0.00111 (0.000852)
reg4		-0.0771*** (0.000709)	0.0146* (0.00857)
reg5		-0.00244*** (0.000131)	0.00341** (0.00145)
reg6		0.0710*** (0.000515)	-0.0132*** (0.00141)
tempo_2anos		0.116*** (0.000577)	-0.00601*** (0.00126)
		-	
avulso		0.000385*** (2.00e-05)	0.000394** (0.000155)
Total		0.159*** (0.00260)	0.195*** (0.00314)
Prediction_1	2.636*** (0.000239)		
Prediction_2	2.281*** (0.00297)		
Difference	0.354*** (0.00298)		
Constant			-0.897*** (0.0403)
Observations	7,199,380	7,199,380	7,199,380

Robust standard errors in parentheses

*** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Fonte : elaborado a partir de stata pelo autor.

Anexo4. Resultados de decomposição de diferença salarial Oaxaca-Blinder entre venezuelanos e Brasileiros nos serviços.

VARIABLES	Differential	Explained	Unexplained
sexo1		-0.0107*** (0.000607)	0.0613*** (0.00368)
Idade		0.103*** (0.00183)	0.662*** (0.0664)
Idade2		-0.0761*** (0.00124)	-0.200*** (0.0332)
fundamental		0.000635*** (8.13e-05)	0.00167 (0.00285)
Medio		-0.0105*** (0.000415)	0.0659*** (0.0219)
sup_incomp		0.0110*** (0.000500)	0.00866*** (0.00101)
sup_comp		0.0186*** (0.00209)	0.0798*** (0.00431)
pos_grad		0.00166*** (0.000507)	0.00123*** (0.000315)
reg2		-0.0152*** (0.000131)	-0.00214*** (0.000480)
reg3		0.00856*** (0.000121)	-0.00166* (0.000904)
reg4		-0.0335*** (0.000491)	-0.0151*** (0.00265)
reg5		-0.000298* (0.000155)	0.00431*** (0.000813)
reg6		0.0280*** (0.000562)	-0.0353*** (0.00181)
tempo_2anos		0.0675*** (0.000431)	0.000489 (0.00120)
Avulso		0.000543*** (9.02e-05)	0.000581 (0.000425)
Total		0.0934*** (0.00233)	0.154*** (0.00314)
Prediction_1	2.529*** (0.000139)		
Prediction_2	2.282*** (0.00316)		
Difference	0.247*** (0.00317)		
Constant			-0.478*** (0.0455)
Observations	21,973,967	21,973,967	21,973,967
Robust standard errors in parentheses			
*** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1			

Fonte : elaborado a partir de stata pelo autor.

Anexo5. Resultados de decomposição de diferença salarial Oaxaca-Blinder entre trabalhadores da América Latina e Brasileiros na indústria.

VARIABLES	Differential	Explained	Unexplained
sexo1		0.0141*** (0.00155)	0.0676*** (0.00708)
Idade		0.0153*** (0.00479)	0.874*** (0.120)
Idade2		-0.00926** (0.00380)	-0.458*** (0.0624)
fundamental		-0.00181*** (0.000380)	0.0227*** (0.00786)
Médio		0.0216*** (0.00131)	0.105*** (0.0206)
sup_incomp		0.000766 (0.00109)	0.00790*** (0.00157)
sup_comp		-0.0593*** (0.00401)	-0.0394*** (0.00714)
pos_grad		-0.0141*** (0.00175)	-0.00118 (0.000779)
reg2		-0.0180*** (0.000237)	-0.00447*** (0.00142)
reg3		0.00827*** (0.000198)	-0.0105*** (0.00326)
reg4		-0.0467*** (0.000939)	0.0297 (0.0291)
reg5		0.000977*** (0.000122)	0.00104 (0.00282)
reg6		-0.00330** (0.00131)	0.0110 (0.0180)
tempo_2anos		0.0198*** (0.00134)	0.000220 (0.00564)
Avulso		-0.000337*** (2.80e-05)	-0.000298 (0.000198)
Total		-0.0720*** (0.00502)	-0.0234*** (0.00606)
Prediction_1	2.636*** (0.000239)		
Prediction_2	2.731*** (0.00848)		
Difference	-0.0954*** (0.00848)		
Constant			-0.629*** (0.0892)
Observations	7,188,493	7,188,493	7,188,493

Robust standard errors in parentheses

*** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Fonte : elaborado a partir de stata pelo autor.

Anexo6. Resultados de decomposição de diferença salarial Oaxaca-Blinder entre trabalhadores da América Latina e Brasileiros nos serviços.

VARIABLES	Differential	Explained	Unexplained
sexo1		-0.00489*** (0.000646)	-0.00561 (0.00535)
Idade		-0.0414*** (0.00236)	0.0423 (0.0879)
Idade2		0.0290*** (0.00180)	-0.0205 (0.0444)
fundamental		0.000825** (0.000102)	0.00473 (0.00469)
medio		0.0140*** (0.000504)	0.0352 (0.0314)
sup_incomp		-0.00208*** (0.000724)	0.00233 (0.00319)
sup_comp		-0.121*** (0.00291)	-0.0421*** (0.0154)
pos_grad		-0.0333*** (0.00168)	0.000487 (0.00151)
reg2		-0.0140*** (0.000151)	-0.00643*** (0.00133)
reg3		0.00608*** (0.000134)	-0.0384*** (0.00320)
reg4		-0.0370*** (0.000522)	-0.0362*** (0.00968)
reg5		0.000791** (0.000151)	-0.00205 (0.00197)
reg6		-0.00551*** (0.000703)	-0.0975*** (0.00850)
tempo_2anos		0.0118*** (0.000652)	-0.0143*** (0.00398)
avulso		-0.00113*** (5.51e-05)	0.000657** (0.000305)
Total		-0.198*** (0.00337)	-0.124*** (0.00473)
Prediction_1	2.529*** (0.000139)		
Prediction_2	2.850*** (0.00624)		
Difference	-0.321*** (0.00624)		
Constant			0.0539 (0.0759)
Observations	21,971,582	21,971,582	21,971,582

Robust standard errors in parentheses
 *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Fonte : elaborado a partir de stata pelo autor.

Anexo7. Resultados de decomposição de diferença salarial Oaxaca-Blinder entre orientais e Brasileiros na industria.

VARIABLES	Differential	Explained	Unexplained
sexo1		-0.0123*** (0.00348)	-0.129*** (0.0304)
Idade		-0.0820*** (0.0134)	-3.305*** (0.402)
Idade2		0.0799*** (0.0113)	1.279*** (0.201)
fundamental		0.0147*** (0.000540)	0.00720 (0.00910)
medio		0.0825*** (0.00307)	0.0318 (0.0855)
sup_incomp		-0.0154*** (0.00347)	0.00946 (0.0160)
sup_comp		-0.479*** (0.0132)	-0.0520 (0.141)
pos_grad		-0.0278*** (0.00560)	0.00885 (0.00603)
reg2		-0.0157*** (0.000669)	0.00437 (0.00416)
reg3		0.00583*** (0.000468)	0.0321*** (0.00997)
reg4		0.0168*** (0.00168)	0.139*** (0.0194)
reg5		0.00177*** (0.000246)	0.0146*** (0.00518)
reg6		-0.0676*** (0.00332)	0.299*** (0.0529)
tempo_2anos		-0.00181 (0.00320)	0.131*** (0.0273)
avulso		0.000137 (0.000116)	-0.00552** (0.00232)
Total		-0.500*** (0.0138)	-0.503*** (0.0243)
Prediction_1	2.636*** (0.000239)		
Prediction_2	3.638*** (0.0306)		
Difference	-1.003*** (0.0306)		
Constant			1.032*** (0.334)
Observations	7,180,583	7,180,583	7,180,583

Robust standard errors in parentheses
 *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Fonte : elaborado a partir de stata pelo autor.

Anexo8. Resultados de decomposição de diferença salarial Oaxaca-Blinder entre orientais e Brasileiros nos serviços.

VARIABLES	Differential	Explained	Unexplained
sexo1		-0.00381*** (0.00126)	-0.0415*** (0.0111)
Idade		-0.0233*** (0.00549)	-0.932*** (0.140)
Idade2		0.0330*** (0.00434)	0.433*** (0.0688)
fundamental		0.00130*** (0.000161)	-0.00276 (0.00644)
medio		0.0195*** (0.000945)	-0.0436 (0.0573)
sup_incomp		-0.0121*** (0.00164)	-0.0136 (0.00857)
sup_comp		-0.175*** (0.00599)	-0.189*** (0.0364)
pos_grad		-0.0117*** (0.00220)	-0.00345** (0.00166)
reg2		-0.0139*** (0.000275)	0.00422 (0.00284)
reg3		0.00596*** (0.000248)	0.00675 (0.00808)
reg4		-0.00151* (0.000778)	0.0331*** (0.0124)
reg5		0.00320*** (0.000239)	-0.000507 (0.00366)
reg6		-0.0637*** (0.00142)	-0.0221 (0.0403)
tempo_2anos		0.00163 (0.00129)	-0.000528 (0.00964)
avulso		-0.000811*** (0.000126)	0.000398 (0.000756)
Total		-0.241*** (0.00658)	-0.200*** (0.0104)
Prediction_1	2.529*** (0.000139)		
Prediction_2	2.970*** (0.0139)		
Difference	-0.441*** (0.0139)		
Constant			0.573*** (0.146)
Observations	21,954,542	21,954,542	21,954,542

Robust standard errors in parentheses
 *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Fonte : elaborado a partir de stata pelo autor.

Anexo9. Resultados de decomposição de diferença salarial Oaxaca-Blinder entre africanos e Brasileiros na indústria.

VARIABLES	Differential	Explained	Unexplained
sexo1		-0.0541*** (0.00201)	0.145*** (0.0197)
Idade		0.0212*** (0.00638)	1.606*** (0.304)
Idade2		-0.0360*** (0.00483)	-0.798*** (0.159)
fundamental		-0.0115*** (0.000811)	0.00963 (0.00715)
Médio		0.0416*** (0.00235)	0.129*** (0.0118)
sup_incomp		-0.00363* (0.00211)	0.0211*** (0.00280)
sup_comp		0.01000* (0.00565)	0.0442*** (0.00578)
pos_grad		-0.00407** (0.00200)	0.00185 (0.00136)
reg2		-0.0184*** (0.000347)	0.00382 (0.00268)
reg3		0.00840*** (0.000288)	0.00436 (0.00825)
reg4		-0.0646*** (0.00157)	0.302*** (0.106)
reg5		0.00263*** (0.000143)	0.00953*** (0.00340)
reg6		0.0114*** (0.00220)	0.125*** (0.0460)
tempo_2anos		0.0271*** (0.00235)	-0.000275 (0.00714)
Avulso		-0.000266*** (5.40e-05)	-8.80e-05 (0.000533)
Total		-0.0702*** (0.00662)	0.0950*** (0.00855)
Prediction_1	2.636*** (0.000239)		
Prediction_2	2.611*** (0.00957)		
Difference	0.0248*** (0.00957)		
Constant			-1.508*** (0.215)
Observations	7,181,992	7,181,992	7,181,992

Robust standard errors in parentheses
 *** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1

Fonte : elaborado a partir de stata pelo autor

Anexo10. Resultados de decomposição de diferença salarial Oaxaca-Blinder entre africanos e Brasileiros nos serviços.

sexo1	-0.0480***	0.0639***
	(0.00108)	(0.0160)
Idade	-0.00213	1.207***
	(0.00395)	(0.235)
Idade2	-0.0107***	-0.634***
	(0.00289)	(0.119)
fundamental	5.92e-05	0.0256***
	(8.41e-05)	(0.00659)
medio	0.00811***	0.166***
	(0.000940)	(0.0311)
sup_incomp	-0.00682***	0.0209***
	(0.00163)	(0.00413)
sup_comp	-0.0387***	0.0655***
	(0.00530)	(0.0110)
pos_grad	-0.00877***	0.00237*
	(0.00214)	(0.00130)
reg2	-0.0113***	0.00676
	(0.000362)	(0.00436)
reg3	0.00547***	-0.000492
	(0.000270)	(0.00820)
reg4	-0.0122***	0.0343**
	(0.000929)	(0.0162)
reg5	0.00295***	0.00426
	(0.000261)	(0.00366)
reg6	-0.0420***	0.0668**
	(0.00154)	(0.0325)
tempo_2anos	0.0174***	0.00119
	(0.00134)	(0.00607)
avulso	-0.000245	0.00482***
	(0.000163)	(0.00105)
Total	-0.147***	0.135***
	(0.00550)	(0.00771)
Prediction_1	2.529***	
	(0.000139)	
Prediction_2	2.540***	
	(0.00922)	
Difference	-0.0115	
	(0.00922)	
Constant		-0.900***
		(0.139)
Observations	21,953,840	21,953,840 21,953,840
Robust standard errors in parentheses		
*** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1		

Fonte : elaborado a partir de stata pelo autor.

Anexo11. Resultados de decomposição de diferença salarial Oaxaca-Blinder entre EUA/ Canada/Europa e Brasileiros na industria.

VARIABLES	Differential	Explained	Unexplained
		0.00162	-0.0569***
sexo1		(0.00211)	(0.0130)
		-0.107***	-0.588***
Idade		(0.00823)	(0.174)
		0.107***	0.174*
Idade2		(0.00715)	(0.0913)
		0.00720***	-0.00838
fundamental		(0.000449)	(0.0137)
		0.0433***	-0.0307
Médio		(0.00187)	(0.0571)
		-0.00426**	-0.00168
sup_incomp		(0.00169)	(0.00532)
		-0.241***	-0.119***
sup_comp		(0.00722)	(0.0390)
		-0.0300***	-0.00621**
pos_grad		(0.00338)	(0.00290)
		-0.00818***	-0.000594
reg2		(0.000604)	(0.00857)
		0.00328***	-0.0190
reg3		(0.000319)	(0.0131)
		-0.0445***	0.0569
reg4		(0.00129)	(0.0536)
		0.00247***	0.00193
reg5		(0.000124)	(0.00268)
		0.0227***	-0.0658***
reg6		(0.00165)	(0.0247)
		-0.00473**	-0.00660
tempo_2anos		(0.00186)	(0.0131)
		3.40e-05	-0.00192**
Avulso		(6.22e-05)	(0.000783)
		-0.252***	-0.288***
Total		(0.00827)	(0.0111)
Prediction_1	2.636***		
	(0.000239)		
Prediction_2	3.176***		
	(0.0158)		
Difference	-0.540***		
	(0.0158)		
Constant			0.384**
			(0.178)
Observations	7,183,810	7,183,810	7,183,810
Robust standard errors in parentheses			
*** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1			

Fonte : elaborado a partir de stata pelo autor.

Anexo12. Resultados de decomposição de diferença salarial Oaxaca-Blinder entre EUA/ Canada/Europa e Brasileiros nos serviços.

VARIABLES	Differential	Explained	Unexplained
sexo1		-0.00489*** (0.000646)	-0.00561 (0.00535)
Idade		-0.0414*** (0.00236)	0.0423 (0.0879)
Idade2		0.0290*** (0.00180)	-0.0205 (0.0444)
fundamental		0.000825** (0.000102)	0.00473 (0.00469)
medio		0.0140*** (0.000504)	0.0352 (0.0314)
sup_incomp		-0.00208*** (0.000724)	0.00233 (0.00319)
sup_comp		-0.121*** (0.00291)	-0.0421*** (0.0154)
pos_grad		-0.0333*** (0.00168)	0.000487 (0.00151)
reg2		-0.0140*** (0.000151)	-0.00643*** (0.00133)
reg3		0.00608*** (0.000134)	-0.0384*** (0.00320)
reg4		-0.0370*** (0.000522)	-0.0362*** (0.00968)
reg5		0.000791** (0.000151)	-0.00205 (0.00197)
reg6		-0.00551*** (0.000703)	-0.0975*** (0.00850)
tempo_2anos		0.0118*** (0.000652)	-0.0143*** (0.00398)
avulso		-0.00113*** (5.51e-05)	0.000657** (0.000305)
Total		-0.198*** (0.00337)	-0.124*** (0.00473)
Prediction_1	2.529*** (0.000139)		
Prediction_2	2.850*** (0.00624)		
Difference	-0.321*** (0.00624)		
Constant			0.0539 (0.0759)
Observations	21,971,582	21,971,582	21,971,582
Robust standard errors in parentheses			
*** p<0.01, ** p<0.05, * p<0.1			

Fonte : elaborado a partir de stata pelo autor.

